ANNO XXXII N. 242

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Daniel e Angelino f. mm.; S. Samuel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.
15 Quarta S. Theresa de Jesus v. c.; S. Ageleo m.
16 Quinta Ss. Martiniano e Saturiano irms. mm.
17 Sexta. S. Eduviges duqueza; S. Marianno m.
18 Sabbado. S. Lucas evangelista; S. Theodoro m.
19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para pagamento da subscripção deste *Diario* do quartel de outubro a desembro a razão de 4$, e depois deste dia só se receberá a 4$500 como está estipulado. Não sendo possivel procurar a maior parte dos senhores assignantes até o referido dia, os mesmos senhores queiram mandar o importe á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar reclamações que não foram procurados. Em todos os paizes a subscripção de um periodico he mandada ao seu escriptorio no ultimo dia do quartel antecedente, de modo que no primeiro dia do seguinte ou está a subscripção paga ou o assignante despedido, e deixa a redacção de fazer despeza com a cobrança, e ter demora no pagamento. Esta empreza tem consciencia que cumpre exactamente os seus deveres, e por isso tem direito a exigir o cumprimento dos senhores assignantes: (fallamos daquelles que muito de proposito demoram o pagamento de quantia tão diminuta, causando sacrificios ao proprietario) queiram pois os senhores que tem a pagar a subscripção attender ao expendido, e mandem embolçar o valor de suas assignaturas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso que em 26 de setembro ultimo dirigio o Exm. Sr. ministro da guerra por occasião de lhe ser remettida a demonstração do alcance em que ficou para com a fazenda publica o alferes quartel-mestre do nono batalhão de infantaria, Francisco José Joaquim de Barros.

Dito—Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino, a guia do alferes do 9.° batalhão de infantaria, João Paulo de Miranda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 15 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara, que o uniforme da musica do 10. batalhão de infantaria deve ser o que foi approvado por aviso de 28 de outubro de 1854.

Dito—Ao consul de França nesta provincia, devolvendo a declaração feita pelos herdeiros do fallecido N. Gadault, afim de ser substituida por uma procuração, segundo indica o parecer que remette por copia do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra de 300 palmos quadrados de pedra preta, denominada de—Genova—para a obra do hospital regimental, podendo essa compra ser effectuada sob a condição de ser isenta de direitos de importação, no caso de ainda não estar despachada.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que para poder satisfazer o disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 24 de setembro ultimo, faz-se preciso que S. S. informe com urgencia, que armamento ou outros objectos se tem comprado por ordem da presidencia para a guarda nacional, depois da lei de 19 de setembro de 1850,—Igual ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia das actas do conselho administrativo datadas de 19, 20, 22 e 25 de setembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 23 de setembro ultimo, do qual consta, que fora approvada a deliberação que tomou a presidencia, de mandar realisar o pagamento do deficit na importancia de 3:775$296 rs., que existia na verba—arsenal,—do credito concedido aquella thesouraria, para o exercicio de 1855 a 1856.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande fazer os concertos de que necessita a bomba de apagar incendio, pertencente ao quartel do corpo de policia.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito—Ao mesmo, para fazer apromptar e entregar ao agente fiscal da Parahiba, José Joaquim de Lima, 200 correames completos e igual numero de correias com e-covinhas e agulhetas, tudo para o primeiro batalhão da guarda nacional daquella provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Devendo os delegados e subdelegados ter todos os meios e recursos de força que lhes forem precisos para manter a tranquillidade publica e a liberdade do voto nas proximas eleições primarias, e convindo que essa força lhes seja fornecida pela guarda nacional com toda a promptidão e independente de certas formalidades, ordeno nesta occasião aos mesmos delegados e subdelegados, que quando o caso exigir, possam dirigir-se directamente a qualquer commandante de batalhão ou de companhia, requisitando as praças que julgarem necessarias, independente de esperar que V. S. as designe, com tanto, porem, que immediatamente lhe deem disso parte, em reconhecimento de sua autoridade e para bem da disciplina.

Tenho pois a recommendar a V. S.:

1. Que expeça as suas ordens, afim de que os commandantes de corpos e companhias prestem as praças que directamente lhes forem requisitadas pelos delegados ou subdelegados:

2. Que lhes determine tambem, e por sua parte observe V. S. igualmente a regra de enviar aos delegados e subdelegados os officiaes e as companhias que lhes forem designadas e nomeadamente indicadas por aquelles funccionarios de policia, porque podem razões de conveniencia publica exigir, que se empregue antes este do que aquelle official, e o delegado e subdelegado he quem conhece essas razões.—Iguaes aos demais commandantes superiores da guarda nacional da provincia, e no mesmo sentido officiou-se aos delegados e subdelegados.

Dito—Ao mesmo, dizendo que para poder satisfazer o disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 24 de setembro ultimo, faz-se preciso que S. S remetta com brevidade um relatorio do estado de toda a guarda nacional sob seu commando superior, com declaração do serviço que presta fóra ou em destacamento.—Iguaes aos demais commandantes superiores da provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Manoel de Brito, pertencente ao 8.° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande entregar a Manoel Rodrigues Campello o menor aprendiz daquelle arsenal, Manoel Valerio Rodrigues Campello, visto achar-se incapaz por molestias de aprender regularmente qualquer officio.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, para fazer regressar a esta capital na primeira opportunidade, afim de ser enviado para as Alagoas, na forma das ordens superiores, o preso de justiça João Ferreira de Mello, que se acha naquelle presidio.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito—Ao tenente-coronel director das obras militares, declarando que expedio ordem á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a feria dos pintores empregados na pintura do quartel do corpo de policia.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o em vista de sua informação a receber a obra da rampa do caes do Collegio, exonerando o Dr. Filippe Lopes Netto de toda a responsabilidade.

Dito—Ao mesmo, declarando haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar á vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação á que tem direito o arrematante do empedramento do 17. e 18. lanço da estrada de Pao d'Alho.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 16:000$, para continuação das obras por administração á cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—A' camara municipal de Santo Antão, declarando haver recommendado ao commissario vaccinador, que remetta com brevidade a essa camara algumas laminas de fluido vaccinico, afim de que com o emprego delle se evite o desenvolvimento da variola, e approvando a deliberação que tomou a mesma camara, de encarregar da propagação de semelhante preservativo ao cidadão Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, mediante a gratificação de 150$ pagos por aquella municipalidade.—Officiou-se ao commissario vaccinador.

Dito—A' camara municipal de Iguarassú.—Constando-me que nem neste anno e nem nos anteriores se reunio a junta de qualificação para organisar a lista dos votantes na conformidade do art. 25 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, e convindo dar desde logo as necessarias providencias, para que se verifique a eleição primaria, procedendo-se provisoriamente aos trabalhos de qualificação, se acaso elles se não effectuaram, recommendo mui terminantemente a Vmcs., que me deem com urgencia as informações exigidas em minha circular de 24 de setembro ultimo, afim de que á vista dellas eu possa resolver convenientemente.—Officiou-se ao presidente da camara para reuni-la.

—8—

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, dizendo que para poder satisfazer o disposto no aviso do ministerio da justiça de 11 de agosto ultimo, faz-se necessario que S. Exc. examinando e fazendo examinar os quadros deste bispado, que remette por copias, envie com a urgencia possivel quaesquer observações que tenham por fim completa-los e melhora-los; e se nenhuma observação S. Exc. tiver a fazer, isto mesmo se dignará de communicar, para que, ainda neste caso, seja fielmente cumprido o citado aviso.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que o alferes João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque apresentou conhecimento de ter pago a importancia dos direitos e emolumentos relativos a licença que lhe foi concedida por aviso de 11 de julho deste anno.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o officio do marechal Antonio Correa Seara, inspector do 4.° districto militar, afim de que expeça as convenientes ordens no sentido de passarem a servir junto aquelle marechal o tenente Leopoldino da Silva Azevedo na qualidade de ajudante de ordens e o alferes Pedro Martini na de secretario.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz de direito do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas, participado que no dia 23 de setembro ultimo reassumira o exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do batalhão 9.° de infantaria da mesma guarda nacional mande apresentar uma guarda de honra em frente do convento de Nossa Senhora das Neves no dia 2 do corrente, as 3 horas da tarde afim de acompanhar em procissão a imagem de S. Benedicto.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão, dizendo que a escolha do fardamento dos corpos da mesma guarda nacional deve ser feita de conformidade com o que ja se declarou em officio de 15 de dezembro do anno passado, e que esses corpos são considerados de infantaria e não de fuzileiros, cumprindo que S. S. assim o faça constar aos respectivos commandantes.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Flores, declarando que segundo o disposto no artigo 77 das instrucções de 25 de outubro de 1850, só pode prorogar-se o prazo concedido para os officiaes da guarda nacional solicitarem as suas patentes, se elles assim o requererem, provando que a falta procedeu de motivos independentes da sua vontade, devendo taes requerimentos serem encaminhados a presidencia por intermedio do chefe do respectivo corpo e de S. S.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de que ja foram satisfeitas na corte as despezas que tinha de fazer o Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, para a expedição do seu titulo de commissario vaccinador provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a medida que propoz de incumbir a commissão que se encarregou da liquidação e escripturação da divida activa pertencente aos exercicios anteriores de 1852 a 1853, o trabalho de confeccionar as relações dos respectivos devedores que tem de ser remettidas ao juizo competente, afim de se proceder a cobrança, e recommendando que trate de levar a effeito e submetta a approvação da presidencia o necessario contrato, estipulando nelle alem de condicções que garantam o resultado que se tem em vista, a clausula de só perceber a commissão como paga de seu trabalho uma porcentagem, que será por Smc. arbitrada, e deverá sahir do que se vier a arrecadar deduzidas as despezas judiciaes tan to nas causas cujas sommas forem arrecadadas, como n'aquellas em que recahir a fazenda provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que se o credito de reis 21:458$000, aberto pelo artigo 23 da lei do orçamento provincial do exercicio findo, não tiver sido esgotado, mande Smc. por elle pagar a administração dos estabelecimentos de caridade, a somma de 418$934 reis, despendida com os alimentos de 9 mendigos recolhidos ao hospital de caridade como consta da conta que remette, pois que não podendo aquella administração fazer esta despeza com a consignação marcada no artigo 19 § 1.° da mencionada lei, he mais natural considera-la comprehendida no citado artigo 23, visto que entre mendigos e presos pobres ha uma grande afinidade, que he a presumpção que sobre todos recahe de serem criminosos.—Communicou-se a administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao delegado do termo de Santo Antão.—Accuso recebido o officio de 5 do corrente, em que Smc. representa sobre a necessidade de ser para alli destacado um official com 30 ou 40 praças, afim de se poder garantir a ordem publica nas proximas eleições primarias.

Em minha circular expedida hontem aos delegados e subdelegados providenciei sobre o modo porque deviam elles requisitar qualquer força da guarda nacional que fosse mister para o fim que Vmc. indica, e no mesmo sentido fiz as necessarias recommendações aos commandantes superiores.

Se esse auxilio porem não bastar para que se possa contar com a tranquillidade publica nas proximas eleições, Vmc. me dará disso parte com a necessaria antecedencia, afim de que eu dê opportunamente as convenientes providencias; e no entretanto ira tomando todas as cautelas para que seja garantida a liberdade do voto, e efficazmente reprimidos quaesquer meios ou tentativas de desordem ou de criminosa coacção.

Dito—A José Antonio Pestana.—Accuso recebido o officio em que Vmc. communica que fora eleito eleitor em 1852 e nessa qualidade votara nas eleições secundarias; mas que um anno depois se mudára da freguezia, para onde regressou em junho do corrente anno e alli se acha actualmente exercendo o cargo de subdelegado de policia, Entretanto o juiz de paz presidente da mesa parochia, na convocação que fez para as eleições de juizes de paz e vereadores, não o contemplou no numero dos eleitores, allegando que Vmc. se havia mudado da freguezia e que por isso ficava privado de exercer alli o direito de votar á vista do aviso de 24 de novembro de 1846.

Em resposta tenho a declarar, que o aviso citado, e os de numero 6 de 18 de janeiro de 1847, e numero 20 de 20 de fevereiro do mesmo anno § 2, se referem á hypothese em que o eleitor ou esteja mudado da parochia e não se ache ahi no tempo da eleição, ou que voltando a ella accidentalmente, ou mesmo por motivo deliberado, não tenha ainda fixado a sua residencia.

No caso porem de que se trata, o eleitor acha-se actualmente residindo na freguezia onde occupa um cargo publico, e não deve por tanto ficar privado do seu direito pelo simples facto de ter estado por algum tempo residindo fóra dessa freguezia.—No mesmo sentido officiou-se ao referido juiz de paz.

Dito—A camara municipal do Cabo, concedendo a autorisação que pedio para arrematarem por espaço de um anno as rendas d'aquella camara, se os preços que teem de servir de base a essa arrematação não são inferiores as quantias em que foram orçadas as mesmas rendas para o corrente exercicio.

Dito—A camara de Serinhaem. declarando que não só consta achar-se em máo estado de conservação a ponte do Aujo, mas tambem que algumas irregularidades e abusos se notam no serviço da passagem da barra do rio Serinhaem commettidos pelo respectivo arrematante, e por isso não pode deixar de dispertar o zelo d'aquella camara para o cumprimento de suas obrigações, e recommendar-lhe mui terminantemente a observancia das ordens que hão sido expedidas a respeito da mencionada ponte.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 13 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal.

Julgamentos.

Embargante, Firmiano José Rodrigues Ferreira;
Embargada, D. Anna Candida do Coração de Jesus.
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro;
Appellados, D. Cecilia Rosa da Costa, viuva de Joaquim José Lourenço e outros.
Ficou adiado a pedido do Sr. deputado Pinto de Lemos.

Diligencia.

Appellantes, a viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva;
Appellado, João Evangelista da Costa e Silva.
Vista ao curador geral dos orphãos para dizer por parte dos menores appellantes.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Gitirana os embargos em que são:
Embargante, Victor Lasne;
Embargados, os administradores da massa fallida de Deane Youle & C.

EXTERIOR.

TRIUMPHO CATHOLICO NA ALLEMANHA.

A causa do catholicismo alcançou uma nova victoria na Allemanha Tanto he certo que a verdade e a justiça, por algum tempo comprimidas, acabam por triumphar gloriosamente de todos os obstaculos.

Depois de longas negociações, em as quaes cumpre reconhecer a rectidão e a benevolencia das intenções de que se achavam animados, tanto o soberano como o seu primeiro ministro, o governo de Nesse Darmstadt assignou um ajuste definitivo com o bispo de Mayença. devendo todos os documentos, que lhe são relativos, ser brevemente enviados para Roma, afim de ahi receberem a approvação do summo pontifice. Ao vicario geral da diocese, o digno delegado do Sr. Kelleler, cabera talvez a honra de levar a Santa Sé estas noticias, tão proprias para consolar e alegrar o coração magnanimo de Pio IX.

D'ora em diante na diocese de Mayença, a igreja terá de ver os seus direitos imprescriptiveis solemnemente reconhecidos e garantidos pelo poder temporal; o bem começado sob tão felizes auspicios, na activa e illustrada administração do santo bispo, crescera sem devida rapidamente, e adiantará a grande restauração religiosa que teve seu principio ha cerca de vinte annos, pelos ultrages accumulados sobre a pessoa do illustre confessor de Colonia. O theor de proceder seguido durante estas discussões pelo gabinete de Darmstadt faz-lhe muita honra. No projecto primitivo de pacificação submettido a corte de Roma, mais de um ponto existia em que o governo cria poder manter as antigas restricções, maxime no que diz respeito ao estabelecimento de congregações religiosas em territorio do Grão-Ducado. O santo padre declarou que convinha quebrar todas essas injustas pêas, e remover todos os pretextos de futura malevolencia por parte da *bureaucracia*; S. Exc. o Sr. de Ketteler foi o fiel, e perseverante interprete de sua santidade, e S. A. R o grão-duque acabou por annuir a todas as modificações reclamadas pelo chefe supremo da igreja.

He nos sobremodo lisongeiro poder assegurar que o accordo entre a igreja e o Estado será sincero e durador, no grão-ducado de Hesse, pois que o soberano está profundamente convencido de que a restauração da liberdade, que legitimamente compete a religião, he a mais forte barreira que se pode oppor as idéas revolucionarias. O grão-duque Luiz se desvanece de haver podido dar aos seus subditos catholicos, esta prova de sua paternal sollicitude. Ainda mais; ha pouco acaba o principe de expressar sem reserva sua opinião sobre o assumpto a um alto dignitario ecclesiastico. Depois de patentear toda a sua satisfação por um convenio que, no seu conceito, seria de grande vantagem para o paiz inteiro, declarou que recommendaria ao seu primo, o principe regente de Bade, que puzesse fim, o mais breve possivel aos conflictos actualmente existentes entre os dous poderes. He sabido, igualmente, que o gabinete prussiano nutre o desejo de ver as relações entre a igreja e o Estado reguladas antes do casamento do regente.

Semelhante mudança de opinião a primeira vista causa sorpreza, porem os verdadeiros fieis bem sabem que existe um braço omnipotente que governa tudo com sabedoria, methodo e moderação, que muda o coração dos principes e as mais procellosas tempestades faz succeder o céo o mais sereno e claro. He esta confiança que alenta a igreja, e que tem sempre inspirado os pontifices, successores de Pedro, com uma longanimidade que em balde se procura em outras almas. Roma descança em Deos, e nunca foi a sua esperança mallograda.

Sobre a materia lembraremos o dito profundo que proferio ha alguns annos Pio IX a um personagem tão notavel pela piedade como pelo nascimento:—He bisogno de dar tempo a tempo.—He preciso dar tempo ao tempo. Esta maxima resume toda a sabedoria da politica da Santa Sé. A eternidade he a serva de Deos. O tempo he o servo da sua igreja.

Nas columnas do *Univers* ha vinte e um annos, descrevemos pela primeira vez os soffrimentos e a escravidão da igreja nessa mesma Allemanha. Nossas palavras encontraram então innumeros criticos, innumeros leitores incredulos. A religião catholica achava-se escravisada, e a massa do clero fascinado pelo clarão enganador da falsa sciencia e da independencia ecclesiastica; a população estava ou abatida pela immensidade do mal, ou arrastrada para o abysmo pelos exemplos e perfidas theorias de seus pastores. Foi nessa época que a *bureaucracia* Josephista e Protestante se esforçava por todos os meios ao seu alcance para que a verdade não chegasse ao conhecimento do summo pontifice, para que não fossem ouvidos os gritos de perigo que soltara o pequeno numero de bispos e de padres que se conservavam fieis, aflastando assim o remedio que só Roma poderia applicar.

Tudo parecia perdido; entretanto foi exactamente no momento, em que a heresia e o scisma tratavam de celebrar o seu triumpho final, que o denso véo se rasgou, e que a igreja allemãa sacodia a venda, ergueu-se viva do fundo do tumulo em que estava prestes a encerrar-se para sempre.

D'então para cá vinte annos tem decorrido; estamos sobre o mesmo solo onde então só viamos desolação, e muitas vezes abominação no Santuario; agora em toda a parte em torno de nós, só se observa o regresso para o gremio das santas tradicções do passado. Os humildes filhos de S. Francisco reconstruiram a sua casa de reza e de devoção apostolica. As irmãas de caridade tomaram posse de não poucas casas de esmolas. As ordens letradas reunem em suas escolas os filhos do povo e das classes elevadas; as missões se multiplicam e vivificam a fé adormecida; o padre não receia mais apresentar-se trajando as vestes severas da igreja ante o publico que o respeita ainda mais pela sua coragem em ostentar o seu estado augusto, e o profundo sentimento de seu ministerio evangelico. Por toda a parte observamos a repetição do sonho de Ezechiel, por um modo maravilhoso e em extremo grato ao genero humano.

(*The Tablet.*)

INTERIOR.

SERGIPE.

Relatorio com que foi aberta a sessão da assembléa provincial de Sergipe no presente anno de 1856, pelo Exm. presidente Dr. Salvador Correa de Sa' e Benevides.

(Conclusão.)

Decima urbana.

O imposto de decima, diz o inspector da thesouraria provincial em seu relatorio, que he mal arrecadado em virtude do grande trabalho que da pela reluctancia do povo em geral em pagar impostos, não indo em consequencia expontaneamente paga-lo as estações competentes, em vista do que propõe o dito inspector que seja arrematado o dito imposto.

Discordo inteiramente da causa, e não adopto a medida. Parece-me que a causa principal do enfraquecimento na cobrança desse imposto he a certeza que tem os contribuintes de que não pagando nas estações competentes não são mais incommodados. Se elles contassem com as execuções concorreriam de certo a pagar o imposto, e ha um atrazo de divida neste ramo, porque a thesouraria não tem liquidado as contas, e não as tem remettido ao procurador fiscal para activar a cobrança, o que estou bem certo que se fará d'ora avante, visto que tem cessado os embaraços de todo genero, que tem atropellado o serviço das repartições, já pela mudança da capital, e falta dos necessarios commodos na repartição, ja pelas enfermidades de que constantemente eram accommettidos os empregados, etc, e então não se dará mais o inconveniente que enxerga o inspector, nem a necessidade da medida que elle aponta. Acho justa a idéa apresentada no relatorio do digno inspector de dispensar do imposto da decima por alguns annos aquelles que na capital edificarem, segundo o plano municipal, sendo extensivo este beneficio sómente aquelles que apresentarem os edificios promptos até o ultimo de dezembro de 1857.

Imposto de alambiques.

O imposto de alambiques pela forma porque he arrecadado não satisfaz completamente, demanda um trabalho annual para as quotisações, trabalho este quasi sempre imperfeito, porque as informações locaes nem sempre são dadas com a devida imparcialidade. Converia talvez adoptar o systema de licença para poder destillar, estabelecendo-se um minimo, e um maximo sem distincção de mel comprado, ou não comprado.

Meia siza.

O imposto de meia siza de escravos não tem quasi realidade, porquanto não ha quem com mais ou menos facilidade deixe de provar que he lavrador para gozar da isenção respectiva. Este imposto parece-me dever ser generalisado, estabelecendo-se que nenhuma venda de escravo se effectue, senão por escriptura publica, pago previamente o imposto; poder-vos-ha parecer que essa medida sendo essencialmente necessaria para evitar abusos, e para boa fiscalisação he tambem por sua vez onerosa aos lavradores, a favor de quem havia estabelecido a isenção.

Não sirva porem de peso á vossa generosidade e louvavel empenho a prol da agricultura essa consideração, podereis harmonisar os interesses da fazenda com o favor que he devido á agricultura, reduzindo esse imposto á metade do que actualmente se cobra.

Direitos por arrematação.

Este ramo de receita se vai desenvolvendo vantajosamente. No anno financeiro de 1854 a 1855 rendeu 19:939$150 rs., no de 1855 a 1856 rs............ 24:932$418, e para o anno de 1856 a 1857 foi arrematado por 36:388$292 reis.

Em face de tão visivel melhoramento das rendas, não embaraçando o flagello do cholera, que todas as letras fossem pagas pontualmente, e se animasse a arrematação dos direitos ao ponto de produzir uma receita acima de 12:000$, além da renda do anno vigente, devo nutrir segura esperança de que os outros ramos tenham igual impulso, esforçando se os empregados fiscaes com zelo e interesse no cumprimento de seus deveres.

Imposto sobre a exportação de escravos.

O imposto de 300$ rs. sobre cada escravo que sahir da provincia por excessivo he inutil, senão prejudicial. Se se teve em vista evitar a sahida de braços uteis a lavoura, tal fim não se consegue com o elevado imposto. Encrava como está esta provincia entre as de Alagoas e Bahia, he facilimo illudir a vigilancia das autoridades, e passarem-se para qualquer destas provincias os escravos que se tiver de exportar para o Rio de Janeiro, para onde chama o interesse dos vendedores o alto preço que ahi encontram; sendo o imposto naquellas provincias de 100$ rs., ahi serão despachados os escravos que teriam de pagar aqui 300$ rs.

O facil transito por terra para Alagoas ou Bahia, a perspicacia e alento que deve suggerir aos especuladores o medo de pagar o pesadissimo imposto de 300$ rs. por cada escravo nesta provincia, tudo isto me faz crer que a exportação que se quer evitar sempre se dá, e os cofres da provincia são prejudicados em proveito das provincias vizinhas, onde pela modicidade do imposto os especuladores vão fazer seus despachos. Submettendo estas considerações ao vosso criterio, tenho por fim propor-vos a reducção do imposto a 100$ rs., ou ainda menos se assim o entenderdes.

Typographia provincial.

Este estabelecimento importante, que ha 19 annos trabalha sem interrupção, não satisfaz hoje as necessidades e urgencia do serviço.

Seu pessoal he insufficiente, e não tem a paga correspondente a's habilitações que são exigidas para essa sorte de trabalho. Não obstante a nova organisação que dei a esse estabelecimento augmentando o formato da folha official e melhorando os vencimentos dos empregados, ainda assim he mister dar maior desenvolvimento a essa empreza, de que tantos beneficios podem resultar ao progresso da provincia. Julgando pois que era digno da attenção do governo este objecto, confeccionei um novo regulamento do primeiro de abril do corrente anno, que provisoriamente mandei executar, pondo dependente da vossa approvação.

Entendi dever dispensar os empregados publicos da assignatura forçada da folha official, na esperança de que, tornando-se ella mais noticiosa e acreditada, obteria sufficiente numero de assignaturas que a sustentassem. Com effeito não me enganei; a folha, recebida hoje com regularidade em todas as secretarias de estado, presidencias de provincia, e redacção dos principaes jornaes do imperio, tem merecido aceitação, transcrevendo alguns desses jornaes as noticias que lhes são ministradas pelo *Correio Sergipense*.

Dentro da provincia pessoas habilitadas tem estabelecido com elle interessantes correspondencias. As assignaturas tem affluido, e creio que em pouco os lucros do estabelecimento darão para o seu custeio sem o menor onus dos cofres publicos. Devo aqui declarar-vos que para o desenvolvimento e credito que vai tendo a folha official da provincia, muito tem contribuido os esforços do intelligente Sr Domingos Mondim Pestana, a quem convidei para se encarregar da redacção da folha, ao que elle com toda a boa vontade se prestou, independente da menor recompensa pecuniaria. O movimento que vão tendo em geral os negocios publicos da provincia, o espirito de associação que se vai desenvolvendo, os milhares de objectos importantes que offerecem a' consideração dos homens pensadores, os recursos que encerra a provincia é que ainda não tem sido devidamente explorados, tudo emfim indica a necessidade de augmentar as proporções do estabelecimento typographico da provincia, de maneira a poder apresentar uma folha diaria de formato regular Talvez se vos antolhe o receio de grande augmento de despeza para se conseguir o fim desejado; deveis porem attender que se tivessem de ser pagas em uma typographia particular, todas as impressões indispensaveis ao governo e repartições provinciaes, he de crer que a despeza fosse excedente a' que exige a manutenção da typographia.

Entendo, pois, que a typographia deve ter o material e pessoal conveniente a satisfazer todas as exigencias do serviço publico. Na provincia não se encontram operarios com as habilitações especiaes, peço-vos autorisação para os mandar engajar em Pernambuco, ou Bahia para que não aconteça, como actualmente, que estão paralisados todos os trabalhos por molestia dos compositores, restando apenas um. O jornal não tem sahido já ha dias, nem se tem impresso os talões da thesouraria para as operações de receita do exercicio.

Secretaria do governo.

Pela exposição que me foi ministrada pelo digno official maior dessa repartição, servindo de secretario, vereis o estado actual della não só no que diz respeito ao seu pessoal e material, como tambem no que he relativo aos trabalhos que lhe são peculiares. Ahi tambem vereis descriptas as necessidades, cuja satisfação reclama o serviço regular da mesma repartição. Vós aquilatareis devidamente os differentes objectos que se contem na referida exposição. Durante o periodo da minha administração tenho observado que os trabalhos da secretaria não tem podido dispensar um só momento os dous collaboradores, que ahi servem com bastante disposição e bom comportamento.

Os trabalhos da administração que de dia em dia crescem, me fazem convencer de que sem o concurso desses dous collaboradores não poderiam os empregados vencer a tarefa que lhes incumbe. Assim pois, peço-vos que augmenteis o pessoal da secretaria creando mais dous lugares de amanuenses com o ordenado de 500$000 rs., sendo um d'esses empregados especialmente encarregado do archivo. Antes de terminar este topico devo declarar-vos que tenho encontrado nos empregados da secretaria todos os requisitos que os tornam dignos da confiança do governo.

Objectos diversos.

Collegio de educandos artifices.

A orphandade desvalida merece toda a protecção de uma sociedade bem constituida; a enunciação desta proposição sobre modo verdadeira carece de um desenvolvimento pratico, mormente hoje que o cholera morbus ceifou preciosas vidas de milhares de pais de familia, amparo d'outros tantos innocentes deixados sós aos caprichos deste mundo. O governo imperial em sua constante solicitude pela sorte de seus governados, não se esqueceu de cobrir com o seu manto protector os infelizes orphãos, e abrio-lhes as portas dos arsenaes do imperio, onde acharam alem dos meios decentes de certa subsistencia, abrigo contra os vaivens da vida, ocio, ignorancia, e vagabundagem.

Por maiores esforços, porem, que tenham empregado as autoridades em colher os infelizes abandonados, nada tem podido obter: a falsa idéa de que o recrutamento he o fim dessa pesquisa dos orphãos desvalidos os faz occultarem se, expondo-se antes a qualquer privação, do que entregarem-se ás autoridades: acresce que parentes ainda mesmo pobres, e que mal podem prover a sua propria subsistencia, reclamam a posse dos orphãos, e os subtrahem as intenções beneficas do governo.

Em face de tal repugnancia em sahirem da provincia os orphãos, cumpre-vos, como zeladores dos interesses do povo, prover a sorte delles dentro mesmo da provincia, amparando-os no presente, e garantindo-lhes o futuro. O meio de se conseguir esse desideratum he o estabelecimento de um collegio na capital, onde os desvalidos orphãos recebam as noções da instrucção primaria, e aprendam algumas artes mecanicas.

No fim de alguns annos contará a provincia grande numero de cidadãos uteis e agradecidos, em vez de ignorantes vagabundos, entregues as funestas consequencias da miseria, e ociosidade. Com a decretação dessa medida, sobre vós recahirão as benções dos pais desses infelizes lá da mansão dos justos, onde descansam.

Asylo das orphãas.

Tendo demonstrado o imperioso dever e urgente necessidade de assegurar a sorte dos meninos orphãos, escusado he demorar-me em justificar a necessidade de amparar o futuro das meninas desvalidas. A fragilidade desse sexo, os escassos meios de proverem a sua subsistencia, o seu isolamento no mundo, são fontes perennes de desgraças para essas infelizes creaturas. Amparemo-las e proporcionemos-lhes os meios de se tornarem boas e virtuosas esposas, ternas mãis de familia. Decretai a fundação de um asylo, onde as infelizes orphãas recebam as bases de uma tal ou qual educação, adoptada a suas condições.

Hospital de caridade na cidade de Larangeiras.

Existe esse pio estabelecimento em um edificio summamente acanhado e sem nenhuma das condições exigidas para casas dessa ordem. A caridade particular pouco sustenta os pobres enfermos, e são tão diminutos, tão precarios esses recursos, que apenas um limitadissimo numero de camas póde manter essa santa instituição.

Visitei o estabelecimento e compenetrei-me da necessidade de dar desenvolvimento a esse principio de caridade, plantado na cidade de Larangeiras, centro de uma grande população, e de um commercio bastante activo. Nomeei uma commissão composta do digno Dr. juiz de direito da comarca, reverendo vigario d'aquella freguezia, Dr. Francisco Alberto de Bragança, medico do hospital, e o negociante Anacleto José Chavantes, afim de promoverem uma subscripção para a edificação de uma casa apropriada para receber sufficiente numero de enfermos pobres. Mandei tirar a planta e fazer o orçamento dessa obra que vos serão presentes ainda durante a sessão, afim de que a vista do producto da subscripção vos digneis de auxiliar esse pio estabelecimento com a quantia que fôr necessaria, o que espero de vossa philantropia e dedicação em prover as necessidades dos povos, cujos interesses representaes.

Illuminação da capital.

Sendo de urgente necessidade a collocação de lampeões nesta capital, quer para o seu aformoseamento, quer para a sua policia, mandei annunciar a arrematação do fornecimento e collocação de 50 lampeões, numero que me parece por ora sufficiente. Achando quem quizesse contratar esse serviço pela quantia de 50$000 rs. cada lampeão posto em seu lugar com todos os pertences, não aceitei a proposta por achar excessiva, tentando o meio da arrematação, a ver se, com a concurrencia, se obtem mais alguma economia. Peço-vos que consigneis a competente verba para essa nova despeza.

Gratificação aos engenheiros ao serviço da provincia.

Na lei do orçamento se tem consignado a quantia de 2:000$000 de gratificação ao engenheiro encarregado das obras provinciaes, descontando-se qualquer gratificação que receber pelos cofres geraes. Com quanto estivessem ao serviço da provincia dous engenheiros, o tenente coronel José Xavier Garcia de Almeida, e capitão Francisco Pereira da Silva, e em consequencia houvesse meu antecessor determinado que aquella gratificação fosse repartida igualmente pelos dous ditos engenheiros. aconteceu que o tenente coronel não quizesse aceitar a gratificação, paga pelos cofres provinciaes, preferindo encarregar-se exclusivamente das obras a cargo dos cofres geraes.

Encontrando eu dest'arte distribuido o serviço dos engenheiros, continuei a encarregar o tenente coronel José Xavier Garcia d'Almeida de tudo quanto dizia respeito ás obras geraes, e o capitão Pereira da Silva do que dizia respeito á obras provinciaes; devo porem confessar que nem o tenente coronel recusou jamais o concurso de suas luzes ao andamento das obras provinciaes, nem o capitão Pereira da Silva recusou igualmente o contingente de suas luzes aos exames e andamento das obras geraes, cada um encarregando-se especialmente das obras a seu cargo; mas auxiliando-se sempre reciprocamente, não recusando-se jamais a qualquer serviço de que os houvesse eu encarregado. Todavia tão pesados tem sido os trabalhos de que se tem encarregado o engenheiro Pereira da Silva, com tanta dedicação e zelo se tem votado ao impulso dos melhoramentos materiaes desta nova capital, que me parece de justiça lhe pertencer a parte da gratificação que recusou o tenente coronel Garcia de Almeida.

O estado e atraso em que se acha não só a capital, como toda provincia, relativamente a obras publicas, a urgencia que ha em satisfazer a essa necessidade, como fonte de beneficios e engrandecimento da provincia, me obrigaram a solicitar do governo imperial não só a conservação do tenente coronel de engenheiros Garcia de Almeida, e do capitão Pereira da Silva, que por ordem imperial havia sido removido para a provincia do Ceará, como tambem a revogação da imperial ordem pela qual devia o capitão Sebastião José Basilio Pyrrho ser retirado desta provincia para o Rio de Janeiro.

O governo imperial houve por bem attender as razões que justificavam esse meu pedido, e concedeu que permanecessem nesta provincia os dous engenheiros removidos. He meu intento dividir as importantes obras publicas á cargo dos cofres provinciaes pelos dous referidos engenheiros, pelos quaes se repartirá com igualdade a gratificação que sempre tem consignado a provincia, pedindo-vos que a eleveis a 2:400$ rs. *in integrum* sem desconto algum das vantagens que perceberem pelos cofres geraes.

Leitura repentina pelo methodo de Castilho e Tachygraphia.

Os bons resultados que tem apresentado o novo methodo que tantos beneficios trouxe as aulas de instrucção primaria, aconselham que se faça um ensaio nesta provincia.

Julgo conveniente mandar um moço habil a Bahia ou Rio de Janeiro aprender o novo systema, com a obrigação de vir depois abrir um curso na provincia, onde se habilitem os professores de instrucção primaria,

A mesma pessoa poderá estudar a tachygraphia, abrindo igualmente um curso do respectivo ensino na provincia.

Adiantamento de ordenados aos empregados provinciaes.

Contristou-me vêr a sorte dos empregados publicos da provincia, sujeitos a todas as privações, incommodos e risco mesmo de suas vidas, habitando em pequenos ranchos de palha.

O governo da provincia, por mais solicito que fosse em dar incremento ao progresso da nova capital, não podia exercer a menor acção sobre os capitalistas da provincia em circumstancias de promover a edificação de casas onde habitassem esses empregados, e outras pessoas que buscassem a residencia na capital.

Admira, senhores, causa-me a maior estranheza, que sendo tão sensiveis as vantagens que resultam para a provincia a creação da nova cidade do Aracajú, manifestando tanta anciedade de nella residirem pessoas da provincia e de fóra, que tem vindo estabelecer-se e voltam por não encontrarem habitações, pagando-se um preço fabuloso por qualquer pequena casa; admira me, digo, que os capitalistas desta provincia não se deliberem a empregar alguma parte de seus capitaes na edificação de casas, armazens, trapiches, etc., para o que encontram perto todas as proporções e pequeno trabalho, dando assim vida a uma cidade que tanto futuro promette, e, o que mais he, sendo certo o lucro extraordinario dos capitaes assim empregados.

O Exm barão de Maroim, mostrando sempre quanto deseja o engrandecimento de sua provincia, prompto sempre a coadjuvar o governo, que se mostra empenhado em promover esse engrandecimento, foi um dos primeiros que com toda a força encetou a edificação de bons predios nesta capital: nesse grande serviço a bem da nova cidade acompanham-o os negociantes José Teixeira da Cunha, e José Narbone e mais ninguem!

Pretender-se ha fazer da questão da nova capital uma questão de partido? Quererão os Sergipanos sacrificar a mesquinhos odios pessoaes, a miseraveis ciumes de localidades, o bem geral de sua provincia, sua emancipação emfim.

Não o posso crer; seria uma offensa ao patriotismo e civismo que os caracterisa.

Deve-se explicar antes esse entorpecimento de particulares em auxiliar o governo nos sacrificios que faz em dar impulso a esta esperançosa cidade, em não terem ainda estudado bem as vantagens deste lugar, até ha pouco desconhecido.

Se assim he, folgarei de ver em breve romper-se o véo das incertezas, com os argumentos poderosos das cifras e dos factos que provam, a evidencia, o accrescimento das rendas geraes e provinciaes, o movimento e vida que vão tomando a navegação e o commercio da provincia depois que foi escolhida a barra de Coitinguiba para séde do governo.

Quando a luz houver dissipado as trevas, todos convergirão para este centro, donde hão de partir os beneficios e melhoramentos de toda a provincia, então haverão casas de commoda habitação.

No entanto, a sorte dos empregados, e sobretudo dos que tem familia, merecia seria attenção.

Resolvi pois facultar o adiantamento de ordenado correspondente a um anno para auxiliar aos empregados provinciaes a edificação de casas, onde residissem, mediante um contrato celebrado com o governo da provincia, onde se encerram todas as garantias para segurança da fazenda, e certeza do fim a que se destina a somma adiantada.

Dessa concessão se utilisaram os empregados João Manoel de Souza Pinto, João Baptista de Salles, Francisco Felino Peixoto de Carvalho, Francisco das Chagas Moreira e José Alves Nogueira, com os quaes celebrei os contratos que submetto a vossa approvação.

Hospital de caridade da cidade de S. Christovão.

Annexo a esse relatorio vereis sob n. 11 o mappa estatistico do movimento desse pio estabelecimento.

A digna administração representou-me acerca da necessidade de serem auxiliados os fracos meios de que dispõe esse azilo do infortunio.

Visitei os enfermos recolhidos a essa Santa Casa, percorri o estabelecimento, conheço pessoalmente os dignos membros a cujo cargo está a administração, e

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

I

Wispelbeke he uma aldeia excellente. Eu a vi no outono, quando as arvores que rodeiam suas fazendas e choupanas curvam-se debaixo do peso de fructos bellos e saborosos, quando as plantas tomam mil côres variadas, e a atmosphera cobre-se de vapores vermelhos, quando as folhas começam a cahir, e este triste presagio do somno da natureza faz o poeta sonhar... Eu a vi no inverno, quando seus campos estão occultos debaixo de um alvo manto de neve, quando os meninos antes da escola lançam-se sobre o gelo polido, quando o ar retumba com o rumor dos mangoaes, e com o estrondo das espingardas de caça... Tambem a vi na primavera, quando os rouxinoes cantam a eterna mocidade da natureza, quando as arvores e as plantas adornam-se da mais verde folhagem, quando um sympathico sentimento de amor, ao mesmo tempo vivo e brando, disperta-se em tudo o que tem vida...

Agora reina o verão. A terra fecundada pelo suor do homem, lhe dará brevemente a recompensa de seu trabalho. Sobre os campos, no meio dos quaes eleva-se a bella aldeia, como uma ilha no meio de um oceano de trigo, brilha o ardente sol que amadurece as searas. Nenhum sopro de vento agita as espigas curvadas pelo seu peso, tudo está immovel e silencioso. As aves occultam-se debaixo das folhas; até os insectos, que de ordinario banham-se tão voluptuosamente na luz do sol, procuram algum abrigo contra a quentura do ar.

Uma calma solemne que parece estender-se a muitas leguas, desceu sobre a aldeia. A solidão he completa: ninguem transita pelas veredas que, como sulcos de uma roda immensa, partem do bosque e da fazenda, e atravessam serpeando as plantações de trigo para reunir-se ao pé da humilde igreja, lugar onde repousam todos os antepassados, onde começa e termina a vida de todos, onde nesse mesmo momento a esperança e o reconhecimento de todos, se confundem para subir ao céo em um hymno unico e fraternal...

Pois he domingo, dia de repouso e de oração. Os aldeões foram á igreja para assistir as orações da tarde, e emquanto de mãos postas pedem a Deos abundante colheita, o bom pai dá ao seu sol a força vivificadôra, que crea o pão do pobre e do rico.

Mas, pouco depois, os ultimos accentos do hymno extinguiram-se debaixo da abobada da igreja; então, depois do cumprimento do santo dever, a aldeia retumbará com alegres clamores, e gritos festivos succederão ao recolhimento da oração...

A multidão precipita-se fóra do templo: he um enxame de mulheres com toucas de renda e lenços encarnados, homens de blusas azues, e meninos de cabellos louros e faces rosadas...

De repente, um mesmo estremecimento percorre esta multidão; um sorriso de alegria brilha em todos os semblantes: ouvio-se o tambor!

O porteiro da corporação de S. Sebastião rodeia a igreja rufando a caixa com grande prazer. Seu vestuario he soffrivelmente phantastico: traz a cabeça um chapéo enorme, sobre o qual balança-se uma pluma vermelha, verde na extremidade; suas roupas são guarnecidas de galões amarellos; traz meias brancas atadas acima do joelho por ligas ornadas de lentejoulas, e sapatos adornados de fitas azues. Todo o seu peito, e parte das costas estão cobertas de objectos de prata: o principal he uma chapa em que está gravada a imagem de S. Sebastião; em torno della brilham medalhas, colheres, copos de prata, etc. São os premios que desde sua fundação esta corporação tem ganhado nas aldeias vizinhas no nobre tiro da bésta. Essas lembranças das victorias communs fazem parte do trage de ceremonia do porteiro da corporação, o qual continuará a traze-las, ainda que, graças aos novos triumphos da sociedade, succumba algum dia ao seu peso.

Emquanto este homem faz aos atiradores sua estrondosa chamada até aos confins da aldeia, e os meninos saltam alegremente diante delle, uma parte dos aldeões voltam para suas casas, os outros dirigem-se, seguindo uma rua de tilias, a uma hospedaria, cuja fachada está adornada de ramos e de flores, pendendo da ultima janella a bandeira tricolor.

Todos mostram reciprocamente um chronogramma, que estendia sobre a porta suas lettras vermelhas e pretas; os velhos contam nos dedos se o sacristão não enganou-se no numero do anno; alguns moços riem dos bellos versos escriptos em baixo:

DeVs gVarDe por Largos annos o barão XaVIer
Van CeLLe nosso noVo e ILVstre presIDente.
Offerece em premio ao tiro uma boceta de prata,
E se viver cem annos, para quem não será cousa grata?

O sacristão mestre-escola largou apressadamente o trage da igreja, e dirige-se a passos largos para a hospedaria. No caminho esfrega as mãos de alegria e de orgulho, vendo tanta gente admirando sua obra.

— Então senhor *Studiosus*, que diz? gritou elle de longe ao filho do burgomestre. As bellas artes não são mais honradas em Wispelbeke? Somme tudo aquillo, e não achará nada que mudar!

— Somme! repetio o estudante rindo, não duvido, visto que Vmc. supprime as lettras que o incommodam. Tinha cincoenta annos de mais na sua conta, e tirou um L á palavra *illustre*.

Todos os camponezes presentes olharam pasmados para o sacristão confuso; não lhes parecia possivel que o *sabichão* da aldeia tivesse podido enganar-se. Mas este serenou-se logo, e respondeu com a orgulhosa firmeza que a victoria dava-lhe aos olhos dos aldeões:

— He a orthographia moderna. Em Wispelbeke a instrucção progride com os melhores escriptores.

— A orthographia moderna! tornou o estudante. Póde ser; mas não está ainda geralmente adoptada.

— Se estivesse adoptada, não seria mais moderna.

— Não o entendo.

— Porque não he philologo. Isto he da natureza da nossa lingua materna: na mudança está o progresso.

Posto que os camponezes não comprehendessem o argumento do sacristão, todavia fizeram com a cabeça um signal de approvação; o estudante abandonou o ponto que estava em litigio, dizendo em tom de zombaria:

— Emfim, são cousas de mestre-escola, talvez Vmc. tenha razão; mas, quanto aos seus versos, acho-os demasiadamente curtos.

— Como, demasiadamente curtos?

— Sim. Fôra melhor começa-los a porta da igreja e prolonga-los de maneira que a ultima rima se achasse debaixo da insignia da *Aguia de Ouro*; qualquer poderia lê-los passeando.

O sacristão ia responder a este gracejo, e já exclamava que os versos mais longos são os melhores; mas nesse momento sobreveio o porteiro da corporação rufando o tambor a frente de uma multidão de atiradores, o que desviou do chronogramma a attenção dos espectadores. Todos seguiram o tambor e seus companheiros ao interior da *Aguia de Ouro*.

Emquanto approximava-se a hora marcada para o tiro solemne, e os atiradores e os curiosos reuniam-se cada vez mais na hospedaria, e uma familia dirigia-se lentamente da outra extremidade da aldeia para vir assistir a festa.

Na frente caminhava Job, fabricante de cerveja, trazendo na mão a bésta, e opprimido por graves ou tristes pensamentos; pois caminhava olhando para a areia da estrada, e fazendo com a mão gestos rapidos e de despeito. Seu semblante era soffrivelmente carrancudo, seus olhos pequenos, seus beiços finos. Tinha inteiramente a physionomia de homem colerico e intratavel; porém o mais notavel nelle era que, embora fosse fabricante de cerveja, era magro e secco.

Dous ou tres passos apos elle vinha mãi Job, sua mulher, de cujas faces os cincoenta annos já quasi completos não tinham podido arrancar a frescura da saúde. Em seus olhos brilhava uma doce benevolencia e a confiança na vida, em seus labios pairava continuamente um sorriso affavel, e posto que fosse de estatura notavelmente alta, caminhava firme e de cabeça levantada. Seus gestos eram raros; havia em toda a sua pessoa certo ar respeitavel, que annunciava a mulher forte, ao mesmo tempo corajosa e boa.

Com a mão direita ella segurava um menino de dez annos, que saltava dansando a seu lado, e esforçava-se por attrahi-la para diante, afim de alcançar mais cedo o tambor, cujo rumor ainda se ouvia atravez das arvores.

Do outro lado da mãi caminhava Hugo, seu filho primogenito, o predilecto de seu coração. Este podia ter vinte e sete annos, pois a gravidade da idade madura começava a dominar sua physionomia, a qual tinha ainda toda a frescura da juventude. Não habitava mais na aldeia paterna; havia alguns annos que fôra estabelecer-se em uma cidade para buscar fortuna no negocio. Os pais tinham hypothecado seus bens para dar-lhe um capital; elle se associara com um caixeiro experimentado, e tinham formado uma pequena casa de commercio, cujas relações se haviam estendido pouco a pouco, e que se achava então em bom pé.

Seu socio, o senhor Walter, o seguia a poucos passos de distancia; tinha ar de homem excellente, trajava com asseio, e suas maneiras attestavam decencia e urbanidade. Rosina, bella e graciosa irmãa de Hugo, caminhava a seu lado, ouvindo avidamente e com certa alegria a linguagem polida do senhor Walter, o qual sabia dizer tudo tão bem, que era um prazer ouvi-lo. O sorriso que pairava sobre os labios de Rosina, e a attenção que exprimiam seus olhos grandes azues, não tinham talvez outra cousa senão a polidez; porquanto sendo o senhor Walter socio de seu irmão, devia ella ser attenciosa e affavel para com aquelle, cujo nome o irmão sómente pronunciava com elogio e reconhecimento.

Ao mesmo tempo que caminhavam e conversavam entre si, todas essas pessoas, á excepção do fabricante de cerveja, pareciam ter muito cuidado do menino, o qual era mui bello e gentil, e mãi Job deleitava-se de ouvir gabar sua graça e sua meiga physionomia. Era facil de ver que o vestira com solicitude, e annelára cuidadosamente seus cabellos louros.

Emquanto ella reprehendia o menino pelo seu grandissimo empenho de alcançar o tambor, Hugo pensativo fitara os olhos sobre o pai, e notara seus movimentos de impaciencia. Elle interrompeu o sermão da mãi, e disse:

— Não se mostre tão enfadado, meu pai. He mui triste que em um dia que posso vir passar de tempos em tempos em casa, haja sempre algum motivo de desgosto!

— São arrufos, Hugo, bem o sabes, disse a mãi sorrindo. Não te affiijas; talvez teu pai esteja mais contente do que eu de teres vindo ver-nos; mas he de seu caracter estar sempre com alguma cousa na cabeça, para ter o direito de murmurar. Se brevemente elle fôr feliz no tiro, ficará alegre.

Job voltou-se, bateu com o pé no chão tão fortemente que os joelhos envolveram-se-lhe em uma nuvem de poeira, e exclamou com irritação mal contida:

— Ora, não querem vêr vossês? As mulheres andam vagarosamente como caracoes! Apressem-se um pouco pelo amor de Deos, do contrario chegarei tarde para atirar tambem. Na verdade, parece que querem ajudar meus inimigos; mas hei de ensinar a esses invejosos...

— Senhor Walter, disse mãi Job, desculpe-nos de andar mais depressa.

E adiantou o passo para agradar ao marido.

Hugo, a cujo ouvido não soara bem a palavra *inimigos*, correu ao pai, e tomando-lhe o braço, disse-lhe:

— Meu pai, ha na aldeia alguem que o moleste? Vmc. nunca teve inimigos, ao menos que eu saiba.

— Agora os tenho! murmurou o fabricante de cerveja em tom irritado. Se elles podessem quebrar-me este arco nas mãos, não deixariam de o fazer. Por infelicidade não me acho com disposição, do contrario lhes mostraria como Job se vinga dos invejosos!

— Mas, de quem falla Vmc.?

— Primeiramente do notario.

— Do velho Gabriel?

— Sim, daquelle hypocrita! Depois de Wyns, depois do secretario, depois de Daems, e de muitos outros ainda.

— Mas, meu pai, são seus mais velhos amigos, e se não me engano, os melhores atiradores da aldeia.

— Eu he que sou o melhor atirador, exclamou Job, e todos o sabem.

— De facto, ha poucos que possam medir-se com Vmc.; mas isso não me prova que os amigos da corporação de S. Sebastião se tenham tornado seus inimigos Fizeram-lhe elles verdadeiramente algum mal?

— Escarneceram de mim esta manhãa, quando fui exercitar a mão depois da missa. Em dez tiros sómente alcancei uma rosa, e sahi duas vezes do alvo! Sahir do alvo!! Ha mais de seis mezes que não me acontece isto. Mas, eu já o sabia desde a manhãa. Quando saltei da cama, lancei no chão a candeia que estava sobre a mezinha, troquei os sapatos, e indo abrir a porta pisei a cauda do gato, o qual gritou como um demonio. Tres presagios de desgraça!

— Comprehendo que esses signaes o tenham inquietado, meu pai, mas nenhuma culpa tem seus amigos; e quando por acaso elles atiram fóra do alvo, Vmc. não ri como os outros membros da corporação?

— Sim, sim, mas a boceta de prata! murmurou Job arrancando um suspiro. Estou enfeitiçado! He sempre a mesma cousa: tudo volta-se contra mim! Haverá homem mais desgraçado?

— Ah! meu pai, Vmc. não cuida no que diz, tornou o mancebo em tom de branda reprehensão. Todos nós gozamos boa saude, sua fabrica de cerveja conserva nos arredores a antiga fama, meu commercio vai cada vez melhor, Rosina está para contrahir um bom casamento, minha mãi he a bondade, e a alegria em pessoa. A gente da aldeia chama-nos *os ditosos*, e por cumulo de benções, todos nos amam, ninguem nos tem odio nem inveja. Não devemos ser reconhecidos a Deos por tudo isto?

Pronunciando esta ultima apostrophe, a voz de Hugo tornára-se tão penetrante e tão terna que o pai sentio-se commovido.

— Tens razão, Hugo, respondeu elle, devemos ser reconhecidos a Deos! Mas a boceta! a boceta! Verei outrem ganha-la; he para adoecer de despeito!

— Que cousa he uma boceta de prata? Deseja verdadeiramente ter uma? Eu lh'a enviarei com prazer.

— Oh! não he pela boceta; posso comprar uma se me aprouver. Mas, minha honra de besteiro! minha reputação! Passar um anno inteiro exposto aos motejos da corporação! Se eu não me retivesse, quebraria a besta contra aquella arvore; ao menos não seria vencido.

— Vmc. não pode saber o que acontecerá, meu pai; talvez atire melhor do que pensa. E se acontecer que a boceta seja ganha por outrem, não se afflija, porque será mais feliz amanhãa.

— Sim, sim, aprendeste de tua mãi essas bellas palavras: depois do pezar vem a alegria, depois da tempestade a bonança, em quanto ha vida ha esperança... e assim por diante. Tua mãi de nada se afflige; creio que se lhe cahisse sobre o corpo a torre da igreja, ella gritaria ainda: Paciencia, amanhãa serei mais feliz! Mas ah! a carruagem do senhor barão está diante da porta da *Aguia de Ouro*, o conselho da corporação deve recebe-lo. Só eu estarei ausente! Mulher, mulher, he tua a culpa!

E estendendo com colera o punho para mãi Job, correu ao lugar em que via de longe os camponezes agitarem os barretes no ar para saudar a chegada do novo chefe da corporação de S. Sebastião.

Job chegou realmente tarde; pois a multidão desappareceu na hospedaria continuando a dar gritos de acclamação, e a carruagem do barão voltou para o castello conduzida pelo cocheiro vestido de libré....

Poucos instantes depois mãi Job estava assentada com sua familia no pateo da *Aguia de Ouro*: tinha o filhinho a seu lado, e conversava com Hugo sobre o commercio deste na cidade Walter assentado junto de Rosina não cessava de dirigir-lhe palavras ao mesmo tempo benevola e polidas, ora pedindo-lhe informações sobre a festa da corporação, ora contando-lhe historias recreativas de besteiros e de caçadores; pois o Sr. Walter era dotado de memoria mui rica e complacente. He verdade que em alguns momentos Rosina ficava mui distrahida e lançava a vista em torno de si como se procurasse alguem; mas estava confusa de taes distracções forçava-se por dissimula-las ao socio do irmão.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

tudo me fez crer que a Santa Casa de Misericordia da cidade de S. Christovão preenche bem o fim de sua pia instituição, e he digna do auxilio que solicita dos cofres provinciaes.

Theatro particular de S. Christovão.

Essa empreza foi auxiliada pelo governo da provincia com duas prestações, uma de 800$ e outra de 500$, ja por autorisação dessa assembléa, e ja por acto do mesmo governo, que para garantia da fazenda, mandou por toda a quantia hypothecar o edificio do theatro, lavrando-se para esse fim os convenientes termos na thesouraria provincial. Representando-me a maior parte dos directores que não só o edificio como os objectos e utensis respectivos se deterioravam a olhos vistos, pelo facto de residirem hoje na capital aquelles que mais zelavam pela guarda e conservação desses objectos, e mesmo não havendo quasi nunca representação, julguei conveniente, para evitar a perda certa dessa quantia dada pelos cofres provinciaes, mandar arrecadar aquillo que se podesse ainda aproveitar, destinando o producto que resultasse dessa arrecadação para a Santa Casa da Misericordia da mesma cidade de S. Christovão.

Parece-me que desta maneira fica mais bem empregado o dinheiro que tem a provincia naquelle theatrinho, hoje mal dirigido e quasi aniquilado. Peço-vos que approveis a deliberação de que acabo de dar-vos conta.

Eis, mui dignos membros da assembléa legislativa provincial, a incompleta exposição que me permittiram apresentar os fracos meios de que disponho. Se no desempenho desse dever que me impõe o acto addicional a constituição do imperio, ha falta e lacunas, não soffrerá por isso a provincia, que em vossas luzes, civismo e criterio achará os necessarios elementos para ser dotada de todos os bens a que tem direito.

No empenho sincero de engrandecer vossa provincia, devo contar com a vossa coadjuvação, ministrando-me os necessarios meios; assim como para as medidas que adoptardes, filhas da reflexão e a bem da utilidade publica, podeis contar com o meu apoio franco, sincero e decidido. De nossos esforços reunidos podem resultar para a provincia se não todas, uma grande parte dos beneficios de que he digna.

Está aberta a sessão.

Salvador Correa de Sá e Benevides.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Cada dia que raia nos recorda a obrigação de darmos ao leitor conta dos factos que se passaram no dia anterior. E para que isso possamos fazer, avaliará elle quanto trabalho e tempo nos será preciso despender? Por certo que não. O leitor, a quem uma vez se dá um escripto, e nelle se revela sua continuação, aguarda ancioso o jornal do dia immediato, que busca com phrenesi, para ler o seguimento de um continuar-se-ha.

He nossa tarefa apresentar o vicio em toda a sua enormidade, ou elle se cubra dos andrajos da pobreza em mizeraveis alvergues, ou se atavie de ricas e usurpadas galas nos salões do grande mundo, ou finalmente se apresente debaixo das vestes sacerdotaes, ousando escudar-se sob a salvaguarda da tunica do Redemptor.

Debaixo deste ponto de vista, só, até hoje, nos tem servido de egide á audacia a boa intenção.

Por mais que se nos busque, por mais que se nos abocanhem, jamais deixaremos esta senda trilhada em tão boa hora; nunca recuaremos ante a ponta de qualquer arma.

—Não he uma nem duas vezes que em nossa *Pagina* hemos escripto contra um abuso das nossas leis, não; são muitas; e felizmente, emquanto nelle fallamos como que por encanto cessa; mas, logo que, por um momento deixamos de mão esse ramo de vida, ei-lo se apresenta com vestas ricas para uns e mizeraveis para outros, a arrancar com suas garras de leão até o mais mesquinho objecto da victima que cahe em suas mãos. He o jogo, esse abutre que nos devora as entranhas, que nos despedaça a menor parte do corpo. Entre nós o jogo já não he um divertimento, he um meio de vida, he o *pão nosso de cada dia* de muita gente. E ainda continuaremos a ver entre nós se permittir, mediante *pechinchas*, taes divertimentos? Esperamos que não. Emquanto uma autoridade, qualquer que seja, não tomar serio conhecimento destes abusos, ve-los-hemos prosperar.

—Da falta de educação das crianças he que tantos males vem a nossa pobre terra; emquanto as mãis, pais e parentes, em logar de castigarem seus filhos, sobrinhos, etc., os premiarem ou incitarem a que continuem a praticar actos máos, não poderemos ter boa educação. Não sabemos como uma mãi que vê seus filhos obrar uma acção má, ajuda-os na continuação.

Ora, minha senhora, para que permitte Vmc. que seus filhinhos por esta forma maltratem os filhos de sua vizinha? Será porque esses meninos são mais humildes que os seus? Se não é, para que assim manda que gritem. Cobiba-se, minha dona, quando não o *Pilar* escutará, e nos dizendo publicaremos o nome da rua do seu tugurio, para que se torne conhecida.

—Se he dever de uma mãi ter amor a seus filhos, com maioria de razão incumbe a uma madrasta melhorar a sorte de seus filhos adoptivos; porque, elles que se acham a sós no mundo sem sua mãi, são dignos de attenção. Uma mulher existe, (se he que mulher se pode chamar), na rua da Senzala, cuja vida he açoutar dous pobres innocentes de quem he madrasta, com tal barbaridade, que suas costinhas ja parecem carne *moqueada*. Porque razão se não livram essas pobres victimas de semelhante fera?

—Um baile teve lugar em uma rua, cujo nome he de padre, no sabbado a noite. Não podemos crer que haja autoridade que taes scenas presencie, e não prohiba. Foi um verdadeiro desacato a moralidade publica; foi um incommodo aos pobres vizinhos, que tiveram de acordar pela alta noite com os continuos gritos de uma malta terrivel, que esbravejava dentro da tal casa. Depois de *chuver* muito *supapo*, dizem, acabou o baile por alguns rasgamentos de casacas e palitos. Praza aos céos que taes scenas se não reproduzam.

—Sim, senhores do *Peixe-Frito*, continuem a *bombear* a larga do Rosario, que vão bem. Não attendam a moralidade publica, e ainda menos não lhes importe as familias honestas que por ahi moram.

—Toda vez que o cidadão busca, fazendo reuniões, ir de encontro as sãas leis do governo, deve ser expellido da sociedade, e bem vigiado pela policia. Asseguram-nos que uma grande reunião teve lugar na encruzilhada de Belem, sob a simples capa de um divertimento de jovens, em que muitos vivas e morras foram dados. A policia jamais deve permittir que se façam ajuntamentos, cujo fim patente he um, e occulto he outro.

—Hontem, pelas 4 horas e 13 minutos da tarde, passou o sol pelo parallelo desta cidade, do norte para o sul. Felizmente este anno nenhum facto, consequencia immediata de tal passagem, se deu, que viesse entristecer esta ou aquella familia. Apezar da grande influencia que exerce sempre sobre nós semelhante passagem, nem por isso o calor foi demasiado; regulou quasi o mesmo que estes ultimos dias.

—A matriz do Corpo-Santo cobrio se hontem de pomposas e brilhantes galas, porque no seu centro se entoavam hymnos de louvor em honra do Senhor Bom-Jesus dos Passos. He para admirar que uma irmandade, talvez a mais pobre desta cidade, sempre faça optimas festas, ao passo que outras que teem boas rendas, apenas celebram uma missa no seu dia proprio.

—Acha-se nomeado subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Sr. Dr. Manoel Duarte de Faria, em substituição ao Sr. Dr. Dourado. Toda vez que aquelles que dirigem os destinos de um paiz qualquer, se fazem cercar de subalternos, como o Sr. Dr. Faria, he porque desejam o bem desse lugar que dirigem. Nós lhe desejamos uma administração doce e tranquilla, e desde já o envitamos a que jamais pactue com o desalmado e os abusos da lei.

—Recebemos carta de Villa Bella de 28 do passado, a qual da' a comarca em paz. O Dr. Thomaz Antunes, medico que alli existe, prestara bons serviços desinteressadamente, quer ao rico, quer ao pobre, e apenas alli apparece a coqueluche.

—Eclypse da lua.—Hontem apontou a nossa folhinha um eclypse parcial da lua, cujo principio seria a's 7 horas e 20 minutos, e com effeito os habitantes desta cidade foram testemunhas da realisação delle, a's referidas horas da tarde.

—Hospital de caridade.—Dia 12, existiam 76, entraram 2—78. Dia 13, existiam 78, morreram 2, existem 76.

(*Até amanhã.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 24 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Franca, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo dez exemplares da lei n. 842 de 19 de setembro de 1855, e do decreto n. 1812 de 23 de agosto ultimo, contendo instrucções para execução da mesma lei, afim de que pozesse a camara em pratica as suas disposições nas freguezias deste municipio, expedindo para isso as convenientes ordens, nos termos do art. 41 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.—Inteirada e expediram-se immediamente ditas ordens para a eleição de eleitores na primeira dominga do mez de novembro futuro.

Outro do mesmo, remettendo dous exemplares do decreto n. 1792 de 29 de julho do corrente anno, devidindo esta provincia em districtos eleitoraes, e designando os lugares e edificios em que devem reunir-se os eleitores de cada districto, e mais alguns exemplares dos dous decretos mencionados em primeiro lugar; recommendando S. Exc. não só a observancia de suas disposições, e da lei de 19 de agosto de 1846, como que expedisse a camara ordem para se proceder a eleição de eleitores na primeira dominga de novembro futuro, e trinta dias depois a de deputados a assembléa geral legislativa.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que podia a camara alienar a Antonio José Soares e Manoel Gomes Ferreira da Cunha, os terrenos pertencentes a municipalidade, contiguos ao sitio do cirurgião Teixeira, no lugar do Manguinho, na razão de. . 1$200 a braça.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao procurador para effectuar a alienação dos terrenos.

Outro da commissão de hygiene, requisitando um mappa das pessoas fallecidas do cholera-morbus, e inhumadas no cemiterio publico desta cidade, e bem assim um outro semanal dos que se sepultarem no mesmo cemiterio.—Que o administrador fornecesse.

Outro do capitão do porto, emittindo a sua opinião acerca do aforamento que ao governo da provincia requereu o commendador João do Rego Barros de terrenos de marinha, nos fundos dos seus predios, na rua da Praia de Santa Rita.—A communicação de edificações.

Outro do fiscal de Santo Antonio, remettendo dous termos de vistoria feita na cozinha da casa n. 12 da rua do Queimado e na casa n. 24 do pateo do Paraizo.—Ao archivo.

Outro do mesmo, informando ser exacto ter Manoel Pacheco de Rezende Junior vendido os dous carros ns. 85 e 86, o primeiro a Francisco Custodio de Sampaio, e o segundo ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Deferio se ao peticionario, mandando-se dar baixa na collecta correspondente aos ditos carros, e abrir nova aos compradores.

Outro do mesmo, enviando o termo de vestoria feita na casa n. 8, sita no largo do Paraizo.—Ao archivo.

Outro do mesmo, informando que o sobrado da esquina da rua larga do Rosario, pertencente a Antonio Valentim da Silva Barroca, com cujas dimensões quer o proprietario elevar o que fica-lhe annexo, esta em parte construido com as regras da edificação moderna e em parte não.—Concedeu-se que o peticionorio elevasse o sobrado da forma por que requereu, approvando-se assim o parecer da commissão de edificações lido na sessão de 13 do corrente.

Outro do amanuense servindo de contador, apresentando a nota das lettras que se vencem no ultimo do corrente, na importancia de 4:895$500 reis, a fim de serem tiradas do cofre.—Que se tirassem no dia do vencimento.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que havendo consultado o advogado da casa se o terreno occupado com a estrada, em construcção, do cemiterio, era ou não de madeira, respondera que só o ngenheiro agrimenson encarregado da medição de terrenos desta natureza estava habilitado a fazer semelhante qualificação; o que trazia ao conhecimento da camara para resolver o que julgar conveniente, visto que o advogado tem necessidade de saber disto, para a questão do embargo feito na mesma estrada. Que se officiasse ao dito engenheiro agrimensor sobre o objecto

Outro do mesmo, communicando que se acham em crescente ruina as estivas da Ponte-velha da Tacaruna, carecendo de promptos reparos.—Que orçasse os reparos.

Outro do mesmo, informando sobre o officio do fiscal do Recife, em que tratou das obras que se estão construindo ao oeste da alfandega desta cidade.—A commissão de edificações.

Outro do fiscal do Poço, perguntando qual o destino que deve dar a um cavallo, que no dia6 do corrente, Amader de Araujo Pessoa aprehendera destruindo a sua plantação de capim, e lhe enviara com duas testemunhas, visto não ter apparecido o dono do animal.—Mandou-se responder que pelas posturas só lhe cumpre fazer o termo de achada da infracção, e não receber o cavallo em deposito, embora não se saiba quem he o seu possuidor, devendo por isso passa-lo a disposição do subdelegado para proceder na forma da lei.

Outro do mesmo, expondo os embaraços que tem encontrado na execução do art. 16 tit. 9 das posturas de 30 de junho de1849, que prohibem vaguem animaes soltos em terrenos destinados á lavouras, e lembrando ao mesmo tempo algumas medidas, cuja adopção julga proveitosa. —A commissão de policia.

Ficou adiado um parecer da commissão de edificação no sentido de ser attendida a pretenção de José Ignacio Soares de Macedo, mandando-se que o engenheiro cordeador apresentasse a avaliação do terreno do sitio do peticionario, que se subtrahe para execução da planta da Capunga, e orçasse a despeza em que poderá impotrar o muro que o mesmo petecionario quer construa a camara á sua custa, como indemnisação do terreno que perde.

Resolveu-se que o referido engenheiro declarasse os palmos de terreno precisos para a nova rua, que passa pelo quintal do quartel do Hospicio, afim de se poder satisfazer ao despacho do Exm. presidente da provincia, dado sobre a informação do inspector da thesouraria de fazenda, cobrindo o requerimento do padre Marcelino Antonio Dornellas, recitor do seminario episcopal de Olinda.

Entrando em discussão a petição de Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo, feita ao Exm Sr. presidente da provincia, e por S. Exc. transmettida á camara á informar, dizendo não ter no dia 18 do corrente chegado no paço municipal á tempo de poder lançar nas rendas da ribeira da freguezia da Boa-Vista, que foram arrematadas por Bento dos Santos Ramos, e offerecendo 20 por 0|0 sobre o valor da arrematação, resolveu-se se informasse á S. Exc. não ser exacto o allegado pelo peticionario, pois que elle e seu fiador estiveram presentes ao acto dos pregões, sendo o segundo que fez com que se elevassem as rendas ao preço de 1:120$000 reis, e que a não ser a sua pretenção o effeito de um novo calculo suggerido, senão pela má fé, ao menos por se lhe haverem frustrado as especulações, que nestas occasiões sempre apparecem, teria elle chegado aquelle valor, ou ao que agora offerece, se o seu competidor o fosse acompanhando nos lanços, alem de que a fiança que apresentou o peticionario sobre não ser equivalente a quantia a que quer elevar o aluguel do predio, elle a retirou no mesmo dia 18, e as leis que regulam as arrematações de rendas geraes e provinciaes, não tem applicação ás municipaes.

A requerimento do Sr. Oliveira, resolveu-se que se asseiasse convenientemente a casa das sessões, fazendo-se-lhe os arranjos de que carece. Assentou se que se officiassa ao Exm. presidente da provincia, para resolver sobre a approvação da planta que se submetteu a sua consideração, alterando os alinhamentos primitivos da rua do caes do Ramos até a praia de S. Rita, assim como acerca da planta dos Afogados.

Foi approvada uma postura addicional, marcando as dimensões das casas que se houverem de construir com oitões singellos em certos lugares, na mesma indicados.

Despacharam-se as petições de Antonio de Jesus Caldas, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, Antonio Baptista Ferreira (2), Antonio José de Magalhães, Francisco José Gomes de Santa Rosa, Francisco José Vianna, Manoel Pacheco de Rezende, Maria Clementina Rodrigues, Manoel Arcanjo de Figueiredo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Oliveira.—Franca.—Vianna—Gameiro.*

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 13 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Compre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que fiz recolher a casa de detenção o pardo Luiz Ignacio Nunes de Oliveira, que por ebrio foi preso a minha ordem pelo official de estado no quartel do nono batalhão de infantaria.

Das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo Joaquim Rodrigues e Maria Ignacia, por desordem, e o preto escravo Antonio, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os escravos Manoel e Matheos, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Antonio, para averignações por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Francisco da Rocha, por ebrio, e o preto escravo Joaquim, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Antonio Feitoza, João Affonso Marinho, ambos por furto de cavallos, Antonio Joaquim da Silva, por haver espancado a outro, Joaquim Gomes Coelho, Cypriano Francisco do Espirito Santo e Joaquim Manoel de Araujo, por briga.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Communicado.

Refutação de varios preconceitos, que, acerca de alguns pontos da medicina, se acham generalisados nesta cidade.

Ha cousas, que sem terem o menor vislumbre de verdade, nem o mais ligeiro fundamento, vão passando de bocca em bocca, e ganhando com o andar do tempo o cunho de verdades incontestaveis.

E não he sem custo que esses prejuizos se chegam a desvanecer; porque algumas pessoas os recebem sem a menor analyse; outras, que são sempre em mais pequeno numero, conhecendo-lhes a falsidade, não ousam combate-las; e se alguem mais animoso se atreve a pugnar contra, he no principio sem proveito, e sua doutrina não consegue fazer proselytos.

E se esta reprovação surge quasi sempre contra a opinião de homens, cujos nomes fazem autoridade, por suas luzes, em objecto em discussão: o que não acontecerá quando esse combatente for um desconhecido?

Certamente sua doutrina não fará o menor abalo na crença geral.

Eis as circumstancias em que nos achamos: pretendemos refutar alguns prejuizos, que nesta cidade existem, acerca de varios pontos da medicina: e quasi que desconhecidos, não temos um nome que possa ao menos por sua autoridade fazer vacillar, a vista do que vamos dizer, a opinião geralmente recebida.

Mas mesmo assim, nosso trabalho não será de todo sem proveito; porque estamos certos que os nossos collegas não deixarão passar sem analyse as doutrinas que vamos expender, se ellas não forem verdadeiras. E então; ou daqui nascerá alguma discussão, que terá por fim o descobrimento da verdade; ou a confirmação de nossa opinião por algum communicado igual, ou por seu silencio; e neste caso nosso modo de pensar será o de toda a corporação medica de Pernambuco, na qual se encontram membros distinctos e de reconhecida capacidade.

Entremos agora sem mais preambulo no assumpto, de que he nosso proposito occuparmo-nos.

He crença quasi que geral, que a sangria nas apoplexias ou congestões cerebraes (vulgarmente as de vento, e ramo de estupor) deve de ser banida por nociva.

Isto nasce do falso juizo que fazem da causa da morte, quando um doente accommettido por esta grave enfermidade, morre depois da applicação de uma sangria.

Não se avalia a gravidade da molestia: não se nota que muitas vezes ella ataca um individuo com tal intensidade, que nem tempo da para o mais simples soccorro, como se um raio o fulminasse: não sei porque motivo a accusação recahe sempre sobre o tratamento, e o medico he considerado um assassino,

Que leviandade!! Como se apresenta uma pessoa como juiz, como ousa lavrar uma sentença tão terrivel em um objecto de que ella não faz a menor idéa?

Mas infelizmente he sempre assim; e se o medico tivesse de responder perante os tribunaes da terra, das mortes de que he accusado, poucos seriam os dias em que estas injustas accusações deixariam de apparecer.

Porém não: o tribunal perante o qual elle he immediatamente julgado, he justo em suas sentenças e inflexivel em suas penas: e em quanto os homens chamam o medico assassino: este dorme tranquillo, porque sua consciencia jaz socegada, por não ter motivo para se perturbar; porque elle fez o que devia fazer, guiando-se sempre pelos preceitos da sciencia.

E he só das accusações deste tribunal que o medico se deve receiar: he nestes casos, que elle deve seguir o brilhante conselho de Hofeland, e sacrificar sua reputação á salvação de seu doente: e assim se o medico esta convencido de que certo tratamento he o mais proveitoso, embora os homens alheios á sciencia o reputem nocivo, elle não se deve deixar vencer pelo receio de uma má reputação, e mudar o tratamento por outro que elle julga menos util; porque no caso de lhe morrer o doente, elle ouvirá então as justas accusações de sua consciencia.

Mas qual o medico, que desejando merecer confiança, e ganhar credito, não treme e vacilla ao ver-se na penosa circumstancia, ou de mudar o tratamento, e ver expirar o doente que talvez sobrevivesse á enfermidade, se elle menosprezasse as ameaças de accusações da familia, e então soffrer irremissivelmente as penas de sua fraqueza: ou de persistir em suas intenções, e passar pelo desgosto de ver seu medicamento empregado sem proveito, porque não ha um que seja infallivel, e dahi lhe resultar grande descredito em sua reputação.

Eis o momento em que o medico pode mostrar que comprehendeu os deveres de sua profissão, fazendo ver da maneira mais sublime o quanto elle preza a salvação de seus doentes, que elle á prefere a conservação de seus interesses e de sua reputação.

Eis um verdadeiro sacrificio, que se bem que os homens o não comprehendam, cerca todavia o medico de uma aureola de gloria ante o throno do Senhor; recebendo logo o premio com que o agalardoa sua consciencia.

Mas qual o homem, que se julga feliz só com a tranquillidade de sua consciencia, e que tem a coragem de desprezar sempre a opinião publica?

Se os ha, são bem poucos.

O medico pode cumprir no caso que figuramos com o sagrado dever que lhe impõe seu sacerdocio: mas treme, porque vê sua reputação manchada, desanima porque se vê desacreditado.

Portanto cumpre educar as pessoas estranhas á sciencia, de modo que saibam comprehender, quanto ser possa, quaes os casos em que a molestia, e não o tratamento foi a causa da morte do enfermo; e para isso consideramos de primeira necessidade combater os prejuizos que existem acerca da acção de alguns meios de tratamento em certas enfermidades.

Assim a liberdade do medico não será jamais coarctada, e conservando-se calmo junto do leito do doente obrará com mais acerto.

Voltemos agora ao ponto de que nos iamos occupar, e de que nos affastamos por ter então bem cabido lugar as considerações que acabamos de fazer.

Como ja dissemos, o medico encontra quasi sempre opposição da parte dos parentes do enfermo, quando em caso de apoplexia elle se arma da lanceta para sangrar.

Fundam-se para isto em alguns casos de morte, que se tem dado poucas horas depois do emprego das sangrias em alguns apopleticos: casos, que pelo que vamos dizer, se verá que são meras coincidencias; porque em muito maior numero a sangria se tem mostrado proveitosa; e em alguns a morte tem tido lugar sem que o doente tenha perdido uma gotta de sangue.

Ora, se abrirmos os tratados de Pathologia, lemos em todos elles que as congestões cerebraes, e as apoplexias excluem a idéa de uma medicina expectante: que he preciso obrar com promptidão; e que o meio mais energico he a sangria geral, que pode com proveito ser auxiliada pela sangria local.

Esta opinião dos homens mais eminentes na sciencia e pratica da medicina, he confirmada pelo raciocinio e pela observação: esta mostrando o bom resultado das sangrias nos innumeros casos de apoplexia em que foram empregados: aquelle mostrando-nos em como este resultado se devia esperar pelos principios da sciencia.

E na verdade: nas congestões e apoplexias cerebraes, o estado pathologico he representado por uma quantidade de sangue maior que a compativel com a conservação da saude; ou por uma extravasação no meio da substancia encephalica.

Ora, qualquer pessoa pode comprehender, que sendo a molestia devida á um excesso de sangue no cerebro, que os meios de a combater devem ter por fim diminuir esse excesso.

Como pois faze-lo?

A sangria, repetimos nós, firmados no que nos ensina a sciencia, no que nos mostra a pratica dos melhores autores, e mesmo no que temos observado, he sem duvida o meio mais proveitoso, porque diminuindo a quantidade de sangue da circulação, os vasos do cerebro, que se achavam mais cheios, deixam repartir-se pelo corpo o excesso, que os dilatava, e que comprimia o cerebro; e assim a saude será promptamente restabelecida: ou nos casos em que tiver havido derrame, a absorpção do sangue extravasado, ou do coagulo se fará mais promptamente; porque sabemos pelas experiencias do illustre Magendie, que as veias absorvem tanto melhor quanto menos repletas se acham.

He nesta base que se fundam todos os meios recommendados nas apoplexias.

Assim, pois, nós não encontramos nem nos principios da sciencia, nem na pratica, razão alguma, que nos faça proscrever o emprego da sangria no tratamento das apoplexias. Pelo contrario, tudo nos leva a considera-la como o meio mais proveitoso no curativo desta terrivel enfermidade.

E não se julgue que não avaliamos a influencia que os climas exercem sobre as organisações.

Comprehendemos esta influencia: e acreditamos com Cabanis que, *chaque latitude a son empreinte, chaque climat sa couleur*: pensamentos geralmente recebidos por todos os clinicos, e sobre o qual Hufeland se expressa, dizendo,—que cada paiz tem um caracter proprio que exerce sua influencia sobre a saude, e sobre as molestias de seus habitantes, e que lhe communica modificações totalmente especiaes.—

A' vista disto, pois, nós sabemos que os meios que debaixo da influencia de certo clima mostram ser mui uteis, em outros paizes podem ser menos proveitosos: que em algumas nações as doses de certos medicamentos podem ser mais elevadas que em outras. Porém, por mais que tenhamos pensado não encontramos uma razão para firmar o receio que geralmente se tem da sangria na apoplexia: e nossa pratica, mesmo neste paiz, nos tem confirmado o que pensavamos a este respeito.

Comprehendendo nós a influencia que os climas exercem sobre a saude e as molestias de seus habitantes, somos mui parcos neste paiz no emprego das sangrias: portanto convimos, que mesmo nas apoplexias sejam os medicos um pouco mais reservados em seu uso; porém, bani-lo de todo, por principio algum: porquanto nossa convicção acerca de sua utilidade he estribada na theoria, e na pratica da sciencia.

Compre ao medico conhecer os casos em que a sangria não he proveitosa, ou em que mesmo pode ser prejudicial.

Assim, quem nutrir acerca da sangria nas apoplexias, a crença de que ella he sempre nociva: deve ter em vista antes de alcunhar o medico de assassino por a haver empregado: que esta enfermidade mata as vezes instantaneamente, e que muitas vezes zomba da qualquer tratamento, embora não se tenha tirado uma gotta de sangue ao doente: e que então não he de admirar que a sangria se mostre em alguns casos improficua: e por conseguinte deve considerar a molestia como causa da morte, tanto nos casos em que o doente foi sangrado, como naquelles em que foi soccorrido por outros meios. Pois do contrario he considerar sem o poder de matar uma enfermidade, que não poucas vezes causa uma morte tão subita, que a medicina não tem tempo de intervir com seus soccorros.

Como fallamos em apoplexia tocaremos de leve, porque não merece minuciosa analyse no preconceito em que muita gente labora, de que o caldo, e a carne de gallinha fazem repetir os ataques apopleticos.

Que fundamento haverá para tal?

A carne de gallinha tem todas as qualidades, que o medico deseja encontrar nas substancias, com que deve nutrir os doentes accommettidos de apoplexia; ella he uma substancia de facil digestão e pouco nutriente.

Não menos geral he a crença de que a sangria deve de ser banida do tratamento de febre amarella. Não apresentamos a sangria como base do tratamento da febre amarella; porem em muitos casos he rigorosamete prescripnta pela sciencia.

Depois de seu emprego, os meios therapeuticos aconselhados obram as vezes com mais energia, e promptidão.

Só ao homem da sciencia he que he dado fazer estas avaliações; elle conhece quando podera tirar proveito da sangria, e quando a deve evitar por nociva.

Mas se depois do emprego d'este meio o doente morrer; não se considere que o medico errou: attenda-se que entre nós um maior numero de pessoas acommettidas d'esta enfermidade tem descido a repultura sem serem sangradas, do que sendo-o, porque ha quem tenha a coragem de não cumprir a prescripção do medico: e por tanto n'este como n'aquelle caso considere-se a molestia como causa da morte; e não se crimine o medico virtuoso, que preferio empregar os meios com que esperava salvar o doente, á conservação, e augmento de seus interesses, e de sua reputação.

Não menos bem fundada he a crença de que o oleo de ricino he um purgante quente e irritante.

A opinião geral dos pharmacologistes he que o oleo de ricino recentemente preparado, ou bem conservado he um purgante doce, e sem acção irritente: e tanto assim he que em medicina se prefere sempre este oleo purgativo a outra qualquer substancia que possa produzir o mesmo effeito, quando se receia acção irritante de qualque purgante sobre a nucosa gastro-intestinal, como nas constipações do ventre, nas herneas estranguladas, nas dysenterias etc. etc.

Quando rançoso, sim, he que elle tem uma acção irritante; mas n'este estado não he que o medico o receita porque he um medicamento alterado.

Portanto, quando apparecer uma irritação intestinal depois do emprego de um purgante de ricino: não se accuse o medico por o haver dado; considere-se antes este estado pathologico como sem causa conhecida, pois nem sempre se pode discobrir as causas que produziram as molestias: e talvez que o desejo de tudo explicar he que faça com que os medicos se persuadam muitas vezes que discobriram as causas de alguns estados morbidos.

Julga-se tambem mui geralmente que o limão he nocivo em quasi todas as molestias: e não consentem as familias, que os medicos recommendem nas dietas dos doentes algumas gottas de limão para lhes tornar as comidas mais saborosas.

Não querem mesmo usar das limonadas com este sumo quando os medicos as prescrevem; porem sem o menor receio usão dos refrescos de groseilles, e de outros acidos.

Cremos que os homens da sciencia ainda não descobriram differença alguma entre os refrescos de limão, de groseilles e de outros acidos vegetaes.

Os acidos diluidos em grandes porções de agua são todos refrigerantes: e julgamos que os medicos os receitam indifferentemente, attendendo apenas em certas molestias a natureza vegetal ou mineral a' que elles pertencem.

Pelo menos assim nos acontece: quando recommendamos a doente nossa o uso de algumas limonadas, deixamos-lhe a liberdade de escolher a que mais lhe agradar.

Assim não se considere nocivo o limão em fraca dose; nem se condemne o medico por o haver receitado.

São estes os prejuizos que temos encontrado mais generalisados, e que julgamos dever combater.

A medida que formos tendo conhecimento de mais alguns, faremos a devida refutação, sem mais outro enteresse que o prestar um serviço, cuja grande utilidade reverte em beneficio dos doentes e dos medicos.

Somos, senhores redactores de Vmcs. attento venerador.

João da Silva Ramos.

Recife 13 de outubro de 1856.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Vejo levantado o partido « liberal, » e se bem que seu orgam está no campo das personalidades, sem que apresente um principio para reger-se, aceito o facto; porque esse levantamento deve mostrar á corte e a alguem, que supunha o espirito publico morto nesta provincia, que andava em erro:—nesta terra de Pernambuco o sentimento da liberdade he innato, embora algumas vezes este bom povo se desoriente por amor de falsos chefes, que miram somente sua elevação.

Observo, porem, que levantado o partido «liberal» e pleiteando a eleição, que vai ter lugar no dia dos finados, guarda profundo silencio a respeito dos candidatos; o que me parecendo irregular, força-me a pedir aos chefes liberaes se sirvam proceder com franqueza e lealdade, alim de evitarem no futuro os desgostos que acabrunharam « a praia,» e os remorsos, que acompanharam ao tumulo aquelles antigos chefes, que mistificaram e annularam um grande partido, e hão de acompanhar os que inda restam espalhados pela superficie da terra.

Para mim, quando o partido liberal se levanta em Pernambuco, e pleitea a eleição candidato natural que deve ser apresentado ao circulo mais seguro, he o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, e por isso ouso apresenta-lo a este circulo do Recife, que comprehende as freguezias de St. Antonio, S. Jose e S. Frei Pedro Gonçalves.

No meio desta prostituição universal, quando o ouro impoz uma conciliação de pessoas com sacrificio da verdade, e dos principios, verdadeira corrupção, que foi ostentada no seio do corpo legislativo do imperio, o primeiro chefe praieiro, o Sr. Urbano, conservou-se puro como um antigo pernambucano, retirando-se dos corruptores e dos corrompidos com uma nobreza, que lhe faz honra, e ao seu paiz.

O partido liberal carece na camara de uma voz conhecida, e essa voz eloquente e traquejada nos negocios, he a do Sr. Urbano, todos os novos candidatos liberaes diante delle pouco ou nada valem, e significam.

Sou forçado a isto; porque estando em Goianna vi que se insinuava a candidatura desse cavalleiro naquelle circulo pela parte dos liberaes, de que me pareceu uma traição, visto como os liberaes não podem vencer em Goianna, e se alguns, que se tem curvado a policia e aceitado sua imposição poderão sahir eleitores.

Tres candidatos disputam a eleição de Goianna; por conta da policia dous, e um por parte dos que defendem a liberdade do voto, e não querem que aquella terra de heroicas recordações se sujeite a imposições.

Contra o candidato, que he recebido por toda a illustração e propriedade de Goianna, o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, filho d'alli, oppõe o chefe «liberal,» ser datura do Sr. marquez de Olinda, e sectario do Sr. Euzebio, que o constituira chefe da opposição na camara, e isto somente por lhe ser adversario, sacrificando assim o principio a sua desafeição pessoal; de sorte que em Goianna vê-se o escandalo de «liberaes» ajudarem a policia para violentar o voto do povo, fazendo assim um papel inconveniente, subalterno, e ridiculo.

Como quer que se resolva a eleição, em nenhuma; hypotese a situação do circulo de Goianna pode ser dos «liberaes,» e pois a apresentação alli do Sr. Urbano he uma deslealdade inqualificavel; todavia em Goianna predomina o partido liberal.

O Sr. Urbano he liberal essencialmente monarquista, essencialmente ordeiro, não carrega o peso da responsabilidade da revolução de 1848; mas aceitou-a, e fez sacrificios para salvar o seu partido, que imprudentemente nella se havia envolvido, e isto com uma nobreza digna dos mais heroicos tempos, e por isso não pode deixar de ser o primeiro candidato do partido «liberal.»

Cumpro um dever de consciencia; e o faço assim publico por não ter a fortuna de entender-me com os illustreschefes do actual partido «liberal» de Parnambuco.

Espero dos Srs. redactores do «Diario» a publicação desta, com o que cada vez mais penhorado ao seu

Antonio B. da Fonseca.

Recife 12 de outubro de 1856.

Srs. redactores—Ha muito que desejavamos occupar á attenção do Illm. Sr. thesoureiro das loterias com alguns planos por nós organisados, desde que deixamos de comprar bilhetes dos da provincia, por julgarmos que nenhum interesse provavel nos offerecia, visto que do plano das mesmas se conhece, que sendo o valor de taes bilhetes, e o primeiro premio iguaes á quarta parte dos das do Rio de Janeiro, devendo por consequencia em tudo o mais não haver uma concordancia relativa, o que em abono da verdade não he possivel, com o liquido do pequeno numero de 4000 bilhetes, cuja semelhança e perfeição não so he desejada, como muito animaria o respeitavel publico, e faria grande numero de concurrentes; organisamos (como dissemos) tres planos para as differentes loterias da provincia; mas como receiassemos offender a susceptibilidade do dito Sr. thesoureiro, não os publicamos: agora porem que havemos visto offerecer-se por meio deste jornal alguns planos para as loterias da provincia, julgamos tambem chegada a nossa vez de offerecer igualmente a consideração do referido Sr. thesoureiro das lotherias o nosso pequeno trabalho, com cuja aceitação (se tivermos esta fortuna) nós daremos por bem compensados.

Queiram pois, Srs. redactores, inserir em seu acreditado jornal as presentes linhas, com os seguintes planos, que muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante.

O amigo das loterias.

Numero 1.

Plano para meia loteria quando for de 60:000$000 e para quarta parte, quando for de 120:000$000.

6000 bilhetes a 5$000	30:000$000
Beneficio e sello etc.	6:000$000
Liquido para ser distribuido em premios.	24:000$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	1:000$000
2 Ditos de 500$	1:000$000
5 Ditos de 200$	1:000$000
15 Ditos de 100$	1:500$000
25 Ditos de 50$	1:250$000
50 Ditos de 25$	1:250$000
100 Ditos de 10$	1:000$000
1800 Ditos de 5$	9:000$000
2000 Premios	24:000$000
4000 Brancos.	
6000	

Numero 2.

Plano para uma terça parte de loteria quando esta for de 120:000$000.

5000 bilhetes a 8$000	40:000$000
Beneficio, sello etc.	8:000$000
Liquido para ser distribuido em premios.	32:000$000
1 Premio de	8:000$000
1 Dito de	4:000$000
1 Dito de	1:000$000
2 Ditos de 400$	800$000
5 Ditos de 200$	1:000$000
13 Ditos de 100$	1:300$000
22 Ditos de 50$	1:100$000
152 Ditos de 20$	3:040$000
1470 Ditos de 8$	11:760$000
1667 Premios.	32:000$000
3333 Brancos.	
5000	

Numero 3.

Plano para meia loteria quando esta for de reis 100:000$000.

6250 bilhetes a 8$000	50:000$000
Beneficio, sello et.	10:000$000
Liquido para ser distribuido em premios.	40:000$000
1 Premio de	8:000$000
1 Dito de	4:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	1:000$000
2 Ditos de 500$	1:000$000
4 Ditos de 225$	900$000
20 Ditos de 100$	2:000$000
40 Ditos de 50$	2:000$000
60 Ditos de 25$	1:500$000
164 Ditos de 20$	3:280$000
1790 Ditos de 8$	14:320$000
2084 Premios.	40:000$000
4166 Brancos.	
6250	

N. B. Não se diga que a provincia não pode comportar com loterias de 5 e 6 mil bilhetes, que he uma injuria que se lhe irroga; pois se, em 8 dias se extrahem 4000 bilhetes, em cujas loterias ha somente o diminuto numero de 33 premios maiores, com maioria de razão serão extrahidas no mesmo tempo, ou em pouco mais as dos presentes planos, cujas vantagens sobre as actuaes estão á perder de vista.

Senhores redactores. — Lendo no seu bem conceituado jornal de 10 do corrente a correspondencia do Sr. Manoel Firmino Ferreira em resposta a minha de 6 do corrente; mas nella nada deparei cousa que augmentasse idéa, porque essa historia que o Sr. Firmino conta he a mesma que contaram os seus amigos Larangeira, etc., etc., a quem o Sr. Firmino encarregou de propagar essa calumnia (só digna de quem a inventou); porque ainda mesmo que esse homem que o Sr. Firmino diz lhe ter contado essa miseravel calumnia, confiada por alguem de minha casa, devia ter nome e devia o Sr. Firmino ter levado essa pessoa a casa do Sr subdelegado, para essa pessoa declarar quem era esse alguem de minha casa que lhe havia contado isso em confiança; mas não, o fim do Sr. Firmino foi outro; persuadia-se que o Sr Banks se precipitaria a mandar-me prender immediatamente e com isto me desmoralisava e me desacreditava, ja que por outro meio o não tem podido conseguir, e porque, senhores redactores!! por causa da inveja de um pequeno negocio em que me emprego ha sete para oito annos, e que o Sr Firmino assenta que o sol só deve nascer para alumiar a um; quando esse homem botou esse mesmo negocio em principio deste anno, di-se entre as suas parcerias,—agora hei de fazer fechar quanto armazemzinho de materiaes houver,—sabendo eu disso respondi muito a sangue frio e simbolicamente por um annuncio que fiz publicar por este jornal, que os leitores podem ver a sua transcripção debaixo do titulo —Armazem do Sol.—

He isto que tanto incommoda o Sr. Firmino, he com isto que eu o quero matar.

Ora, na verdade, sendo o Sr. Firmino um potentado e não tendo podido levar a effeito o seu projecto, o tem posto em desespero; mas, Sr. Firmino, prescinda desse negocio tão pequenino, Vmc. tem habilitações para altos negocios, e ja bem acostumado com consignações vivas, como quer agora degradar-se a tão pequenos negocios; se quer fazer mais negocio seja mais franco; saia dessa mesquinharia em que vive, não desconfie de todos, porque da direito a todos desconfiarem do Sr.

Sei que Vmc não gosta de arriscar muito principal. Mas agora voltando ao serio, quando interpellei o Sr. Firmino foi para que levasse esse negocio ao conhecimento da justiça do paiz; agora lhe rogo que me não poupe, não seja indulgente para com quem tenta contra a sua vida, persiga-me emquanto esta vivo; porque se morrer! qual amigos! qual liga de familias! mas diz o Sr. Firmino, que eu sou seu figadal inimigo! e porque? Não tenho relações com o Sr. Firmino, he verdade, mas que tente contra sua vida, isso só pode acreditar o homem mal intencionado.

Trate o Sr. Firmino de crear seus cinco ou seis filhos, que todos elles cabem debaixo de um cesto; lembre-se que os meus estão criados, ja contam, um 19 janeiros e outro 24, guarde-se de outros e não de mim, que sou incapaz de commetter um crime com premeditação de meia hora; bem cabia aqui lembrar-lhe de quem Vmc. se devia acautelar; mas não lembro por decoro ao respeitavel publico, e porque meu fim he defender-me e não accusar. Mas, concluo dizendo, que se o Sr. Firmino não pozer esse negocio ao alcance da justiça do paiz, o terei por um vil detractor de minha reputação.

Queiram, senhores redactores e o respeitavel publico, dispensar-me de alguma expressão mais frisante com que possa offender o decoro. Sou seu constante leitor e assignante. — Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Transcripção a que me refiro:

ARMAZEM DO SOL.

« Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com seu armazem de materiaes na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com esse titulo o seu armazem; na verdade he bem merecido, porque no periodo de seis annos de sua existencia dez satellites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho; mas se teem submergido no céo opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o fóco commum de todos os astros.

(Vid o «Diario» ns. 13 até 22 do corrente anno.)

Srs. redactores.—Agora he que acabo de ler a folha que se diz orgão do partido liberal de 7 do corrente n. 1119, em que leviana e falsamente declara o primeiro artigo de fundo, que por parecer e conselho meu, (visto apregoar-me jurisconsulto e omnisciente) foi que a mesa parochial do Poço da Panella procedeu na ultima eleição de conformidade com a lei eleitoral de setembro do anno passado, e não com a de 19 de agosto de 1846.

Não para aconselhar ao *Liberal Pernambucano*, que seja menos leviano e precipitado, porque seria isto infructifero trabalho, mas por consideração ao publico e amor á verdade, declaro solemnemente que he falsa, e falsissima aquella asserção.

Se a mesa parochial do Poço seguio o processo estabelecido pela lei nova, não foi por conselho meu, antes fui eu de parecer em contrario, como o poderão afirmar as pessoas fidedignas que me ouviram, e não falsos informantes, como esse que para sahir do silencio em que tem jazido, não duvidou faltar a verdade, illudir a *boa fé* de uma folha que quer gozar dos fóros de sisuda e verdadeira.

Devo parar aqui, devendo afiançar aos informantes do *Liberal*, que semelhantes criticas não me farão recuar por um só momento do fiel comprimento dos meus deverezo. O mais desprezo. Seu etc.

Florencio José C. M.

Recife 13 de outubro de 1856.

Variedade.

AS ESCOLAS E UNIVERSIDADES EM INGLATERRA.

He geralmente sabido que com o modesto nome de escolas ha em Inglaterra tres ou quatro grandes instituições, entre as quaes Eton e Harrow tem o primeiro lugar, que recebem, quasi sem excepção, em seu gremio os filhos de todas as familias abastadas do paiz, e lhes proporcionam uma educação classica e varonil ao mesmo tempo, dirigida por alguns membros eminentes do clero anglicano.

Distinguem-se estes estabelecimentos de tudo quanto neste genero temos em França por dous caracteristicos, a sua antiguidade e collocação campestre.

Estas escolas, de certo modo identificadas pela época da sua fundação com a historia nacional, offerecem aos alumnos, como primeiro ensino, a memoria dos grandes homens que os precederam nos bancos escolares, donde sahiram para presidir aos destinos do imperio mais vasto que cobre o sol. Uma rica collecção de bustos e retratos apresenta constantemente aos jovens moradores destes edificios as feições de cidadãos, cujo nome eache os annaes da Inglaterra, ou occupa ainda o primeiro lugar na attenção dos contemporaneos.

A maior parte destes retratos representam os originaes, moços ainda, como eram quando os primeiros raios de gloria lhes vieram dourar a fronte, ou quando sua nascente fama veio suggerir o desejo de possuir uma lembrança da sua presença. Esse mesmo ar juvenil que apresentam concorre para os aproximar ainda mais de seus successores. Mas as grandes vantagens que aqui conseguem os Inglezes procedem principalmente do apartamento desses grandes centros de educação secundaria da capital e das grandes cidades, e da sua conservação naquelles sitios remotos. A predilecção deste povo pela vida campestre e a influencia salutar que della lhe resulta, são bem conhecidas: nada, pois, tão natural como esta collocação de grandes focos de educação nacional no campo, nada mais conducente ao desenvolvimento moral e physico da sua mocidade. Difficilmente se poderá' imaginar sitio mais adequado para exercer uma acção benefica e duradoura nos filhos distinctos de uma grande nação do que Eton.

As habitações dos professores e discipulos occupam um vasto edificio de estylo simi-gotico, que corresponde perfeitamente aos costumes e as idéas do paiz; a capella que fóra digna do nome de cathedral, he tida por uma das mais bellas obras de architectura ingleza do seculo XV. Defronte, do outro lado do Tamisa, se eleva o castello de Windsor, morada dos reis, ostentando a sua grande torre redonda, construida por Guilherme, o conquistador, e a capella de São Jorge, coberta toda de brazões dos cavalleiros da Jarreteira, desde Eduardo III para ca. Cercam o collegio extensos prados limitados pelas ondulações do Tamisa, que formam um parque adornado de verdes relvas, e de frondosos arvoredos a perder de vista. Não he todavia só neste recinto que os estudantes gosam do seu recreio; espalham-se a toda a hora pelos campos e povos vizinhos, e, salvas as horas de estudo, tem quasi plena liberdade de fazer o que quizerem sem que, com tudo, abusem de uma largueza tão estranha para nós.

Sem vigias, sem outras restricções além daquellas impostas por certos usos tradicionaes, e pelo respeito de si mesmos, sentimento de que os inglezes tanto se possuem, assim começam, com um vigor impetuoso e precoce, o tirocinio da vida publica, do *self government*, como outr'ora faziam seus pais e os nossos nas escolas da idade média.

O numero de discipulos assiduos não he, por certo, maior que em nossos lyceus; talvez seja ainda menor, porém o estudo das linguas antigas esta' em mui grande adiantamento pelo que respeita a alguns, e he cultivado com predilecção por todos. E o que sobretudo se nota nesta congregação de adolescentes, he a profusão de vida, saude e intelligencia, acompanhadas de uma serenidade expansiva e respeitosa que se não vê nos alumnos dos nossos quarteis universitarios.

Que differença entre taes habitações e as casas onde temos as nossas escolas, semelhantes a prisões cercadas de altos muros, mettidas entre duas ruas de Paris, dominadas por toda a parte por telhados e chaminés, com duas alas de arvores enfezadas no meio de um pateo calçado ou areiado, e donde apenas se sahe a dar um triste passeio todos os 8 ou 15 dias até aos retiros dos arrabaldes!

E comtudo não se descobre no estudante inglez, tão cedo emancipado, nem aspereza nem grosseria.

Em certos dias solemnes os de mais idade, vestidos em traje da corte, pronunciam diante da familia real e da aristocracia, discursos em grego, latim e inglez com tal facilidade, e singeleza de bom gosto, que a qualquer faria inveja.

Mas he no tempo do recreio ordinario que se devem observar estes mancebos, a' sombra de suas arvores gigantescas, para se julgar da virilidade antecipada destes filhos da liberdade e da energica vitalidade das classes superiores de Inglaterra; e então he que se comprehende bem o dito do duque Wellington, quando nos fins da sua carreira voltou a estes sitios encantadores, onde fora educado, que recordando-se dos folguedos da infancia, e achando nos descendentes de seus camaradas o mesmo vigor precoce, exclamou: — « Foi aqui que se ganhou a batalha de Waterloo! »

Passando das escolas ás universidades, nota-se ainda mais claramente o elo que prende a educação a' vida publica, e as raizes donde as velhas instituições britannicas tiram a sua robusta existencia na vida successivamente renovada das gerações juvenis. As universidades de Cambridge e Oxford são, a meu ver, a grande maravilha de Inglaterra. Por ellas he que passam, em primeiro lugar, todos os membros do clero anglicano, todos os herdeiros do pariato, dos grandes proprietarios, os logistas, os homens de lettras, e os homens politicos.

Para alli he que os pais de familia, enriquecidos pelo commercio, pela industria ou litteratura, mandam pressurosos seus filhos; he por tanto alli que se forma, quasi exclusivamente, a classe dos que dirigem o paiz.

Na lista das distincções (*honors*), isto he, dos altos gráos academicos, alcançados desde 1802 para ca', publicada no annuario de cada universidade, acham-se muitos dos grandes nomes da Inglaterra contemporanea; e he por isso, com razão, que quando essa lista sahe annualmente a' luz, nos periodicos, a nação inteira a acolhe com o mais vivo interesse, a que a distincção alcançada fica sendo, para toda a vida, uma honra sem igual para os titulares.

He por esta forma que o futuro da Inglaterra se refresca constantemente nas aguas do passado. Em parte alguma do mundo se vê a idade media ainda viva e de pé como em Oxford e Cambridge: não he uma resurreição ficticia ou um mosaico desenterrado da lava mal extincta das revoluções — he uma cousa que ainda alli não pereceu.

Pela maior parte estas instituições datam do tempo em que a Inglaterra era catholica, e conservam o cunho indelevel da sua origem.

O espirito conservador, o mais precioso dote da raça ingleza, reina nellas mais do que em parte alguma.

Veem-se nestes focos do anglicanismo, guardadas com respeito e collocados em posição conspicua, as effigies dos dous soberanos que por seu catholicismo se tornaram mais impopulares de quantos tem reinado em Inglaterra.

Em Cambridge, e em mais parte nenhuma dos tres reinos unidos, se acha a estatua da rainha Maria, tão odiosa ao povo inglez por haver tentado, pelos meios desgraçados que sugeria a intolerancia do seu seculo, entre o reinado do brutal Henrique, e o da inexoravel Isabel, restaurar em seu reino a unidade catholica.

Em Oxford ainda esta' em pé a estatua de James II, que pagou com a corôa, a honra perigosa de querer imitar Luiz XIV, impondo aos seus subditos o catholicismo e o poder absoluto ao mesmo tempo.

He que o povo inglez repelle essa mania odiosa de degradar e destruir monumentos historicos com o pretexto vão de extinguir até a' memoria das victimas das paixões ou da injustiça das revoluções. Ainda mais: no auge do cerco de Sebastopol, por occasião da commemoração de Oxford, nessa ceremonia em que dous generaes do exercito da Crimea vinham alli receber, com as insignias do grão honorifico de doutores em leis, a ovação mais calorosa que uma mocidade ardente e patriotica podia conferir a tão illustres veteranos, via-se, no lugar de honra no proprio recinto onde se celebrava esta funcção, o retrato em corpo inteiro do imperador da Russia, que em 1815 alli tinha partilhado uma igual solemnidade: este effigie estava alli como testemunho do passado, e ninguem agora se lembrara de lhe impor a pena do presente.

Onde podera comprehender-se melhor o culto das intelligencias passadas do que em uma corporação, que como o collegio da Trindade, em Cambridge, tem a honra insigne de contar na sua arvore genealogica os nomes de Bacon, Milton, Newton, e Byron, ou para melhor dizer, os maiores genios de Inglaterra, salvo Shakspear, que não pertenceu a universidade alguma, e Burke que estudou na de Dublin!

Ja se pode ver que este espirito de conservação, tão justificado, não se limita unicamente a monumentos materiaes, e que se desenvolve com mais força ainda no que respeita a manutenção dos habitos e tradições que presidiram a creação destas grandes instituições; tudo recebe a influencia deste sopro tutelar. Um dia pedia eu ao *Master*, (presidente ou superior) de um dos collegios, que me desse alguns pormenores acerca dos regulamentos internos do estabelecimento: « nada ha mais facil », me respondeu este, não temos alterado cousa alguma aos estatutos que nos foram dados pela nossa fundadora, lady Margarida, condessa de Richmond, mãi de Henrique VII em 1505.

As innovações, quando ellas são indispensaveis, vem de fora, e são obra do poder politico, do Parlamento. Foi só por esta forma que o protestantismo, nas suas formas mais suaves, póde penetrar nestas creações da antiga fé, e invadi-las. Hoje em dia os chefes mais acreditados das duas universidades conformam-se com as reformas prudentes e moderadas que o parlamento decreta ou indica, reservando com tudo para si o modifica-las na sua applicação. Trabalham com energia e bons resultados no empenho de fazer desapparecer abusos que são inseparaveis das vantagens de uma longa duração, e espirito de rotina, a ferrugem do tempo: com uma mão vão mesmo abrindo a porta a liberdade religiosa, e com a outra alargam mais as concessões ja feitas as sciencias phisicas e mathematicas.

No mesmo anno de 1855 em que o conde de Derby asseulava em Oxford a primeira pedra de um novo museu destinado exclusivamente para collecções de historia natural neste antigo sanctuario, outr'ora tão exclusivo da theologia e das linguas mortas, revogava o parlamento os juramentos que vedavam aos catholicos a entrada naquella universidade.

Não pretendo descrever agora a vida interna e externa das universidades inglezas, e quando tivesse vagar para o fazer, seria essa uma tarefa inutil depois que Mr. Lorain a desempenhara tão cabalmente na memoria que apresentou a academia das sciencias moraes e politicas, explicando com tanta autoridade como talento e exactidão, o governo e organisação destes grandes corpos, os direitos e funcções dos professores e estudantes, bem como o systema de estudos e exames. Desejo apenas pôr em relevo duas ou tres feições que mostram a analogia fundamental destas grandes corporações com as outras instituições politicas e sociaes de Inglaterra, e por consequencia a influencia que forçosamente devem exercer na conservação do antigo espirito britannico.

Primeiro que tudo he digna de notar-se a sua completa independencia do poder. Não ha duvida que forçoso lhes he reconhecer, como todos, o imperio da lei e do parlamento, imperio que este pela sua parte, não exerce sem as mais escrupulosas attenções; mas quanto ao poder executivo, ao governo propriamente dito, esse nada absolutamente tem que fazer com ellas: quando muito nomeia para cada universidade uns tres ou quatro professores.

Todos os chefes universitarios, todos os membros dos differentes collegios, cuja aggregação forma a universidade, são eleitos pelos seus pares, como os membros do Instituto de França, mas sem interferencia, apresentação, ou beneplacito algum do governo, do qual nem recebem mandato nem salario, e ao qual não são obrigados a dar contas do seu ensino. O plano de estudos, as condições para a admissão e exames, os regulamentos da disciplina interna ou externa, tudo esta' fóra da orbita, e acima da acção do poder real ou ministerial.

O espirito conservador que tem sempre distinguido as universidades inglezas, he pois unicamente um fructo espontaneo da independencia e da convicção; ellas são a esse respeito como em tudo o mais, a imagem da sociedade ingleza e da sua aristocracia, sempre livre e altiva, mas amante da ordem e tão atacadora da autoridade quanto mais della se torna independente; sempre accessivel ao merito, sempre propicia aos progressos uteis, e as reformas necessarias, mas baseada solidamente nas tradições e no direito individual. Eis a razão porque o cargo de chanceller das universidades de Oxford e Cambridge, conferido por toda a vida pela eleição de todos os doutores e licenciados, se repota a honra suprema de que pode ser revestido um principe ou par d'Inglaterra; eis porque elle foi por esta forma conferido ao duque de Wellington, e depois ao conde de Derby.

Pela mesma razão he mais que todos ambicionado o mandato de representante de uma das universidades na camara dos communs por ministros e oradores taes como Pitt, Peel e Gladstone.

O que mais distingue as universidades inglezas dos estabelecimentos do continente, que tem o mesmo nome, depois da independencia politica, he a circumstancia de cada uma dellas se compor de um aggregado de vinte collegios distinctos, que são outras tantas pequenas republicas, cujas leis lhe foram dadas por seus respectivos fundadores. Cada collegio tem um numero de *felows* ou prebendados que varia entre dez e cem, os quaes se nomeam entre si sob certas condições impostas pelo fundador, e só podem perder essa dignidade casando-se ou aceitando um beneficio qualquer de fóra: elegem um chefe inamovivel, debaixo de cuja direcção presidem ao ensaio e exames dos estudantes.

Esta existencia collegial he a base da existencia da universidade: cada collegio tem as suas leis e os seus regulamentos particulares—honras e exames especiaes, independentes dos graos conferidos ou reconhecidos pela universidade reunida. He uma verdadeira federação moral e intellectual, da qual cada ramo, semelhante aos diversos estados da America do Norte, ou aos cantões da antiga Suissa, tem a sua historia, a sua legislação, a sua influencia e a sua reputação a parte, posto que, como outros tantos affluentes, todos venham desaguar n'um grande lago commum de gloria, força e vida.

De mais disso cada, collegio he proprietario, pois todos foram amplamente dotados por seus fundadores com bens de raiz, que apezar de distantes, e muitos delles espalhados por varios condados, passam por ser as propriedades mais bem administradas do paiz, onde todas o são tambem: he este um argumento que depõe soffrivelmente contra os adversarios da mão morta. Estes rendimentos juntos aos direitos que pagam os estudantes, fazem face as despezas do pessoal e material dos collegios em que vivem mestres e discipulos, cuja magnificencia rivalisa com a dos mais bellos palacios da aristocracia.

Por esta forma vemos que a independencia absoluta do poder, a variedade na unidade, a diversidade de regulamentos, a liberdade de ensino, a antiguidade e caracter religioso da origem, a opulencia e estabilidade do patrimonio são as bases em que se firmam o ensino superior em Inglaterra, differente em tudo do que he no continente (com excepção da Belgica) e em tudo analogo aos outros ramos da sociedade ingleza. Só direi duas palavras acerca dos estudantes, com o fim de tornar saliente um novo e significativo contraste que os distingue dos nossos.

Os nossos sahem abrutamente da escravidão dos lyceus, onde em cada minuto do dia estão sujeitos a regras de uma norma commum a toda França, para entrarem na liberdade absoluta da vida do mancebo parisiense.

Apenas o nosso alumno de lyceo se torna estudante, ja ninguem mais vigia o seu comportamento nem os seus estados; vive onde quer e faz o que quer desde a manhãa até a noite, desde a noite até ao dia. O estudante inglez sahe de uma escola como Eton, onde ja experimentara tanto os attractivos como as responsabilidades da liberdade, para ir encontrar em Oxford ou Cambridge uma disciplina quasi tão severa como aquella a que na sua infancia esteve sujeito. Póde dispor do seu tempo, mas com a condição de assistir duas vezes por dia ao officio divino, e de nunca sahir a rua senão com o seu trage official, que he uma tunica preta e um barrete quadrado. Além disso todo o estudante he obrigado a viver em um dos collegios da universidade, onde tem o seu quarto particular, devendo, comtudo, vir jantar ao refeitorio commum, com seus condiscipulos e professores, e recolher-se a' hora determinada. Qualquer contravenção grave destas leis, qualquer offensa averiguada contra a regularidade dos costumes, ou mesmo contra os usos da boa sociedade, incorre ou na pena de expulsão da universidade, ou na de *rusticação*, que he um desterro de tres mezes, equivalente pela perda das despezas de inscripção etc., a uma multa de 1,000 a 1,200 francos, imposta a' familia do delinquente.

Tal he o regimen a que, sem uma sombra de queixa, se sujeita a classe mais elevada da mocidade ingleza desde os 18 até aos 22 annos, aprendendo deste modo a respeitar-se a si mesma, e ao mesmo tempo a acatar as leis e as tradições.

Negar que no seio desta confederação hajam lutas, invejas, e mesquinhas rivalidades, he o que ninguem que saiba o que se pratica em toda a parte onde houver homens reunidos ousará fazer, porem, dando de barato quanto se queira neste sentido, he forçoso ainda confessar que nunca, e em parte alguma, se conseguio manter uma disciplina mais propicia á boa moral, á liberdade, e ao decoro dos estudos.

Não tem faltado quem ache defeito no systema de educação seguido por estas corporações poderosas. Tem-se-lhes feito accusação de demasiado ricas, atrazadas, e estereis — de permanecerem estranhas ao movimento das ideas modernas, e não publicarem escriptos sufficientes ou bastante volumosos.

A estes detratores podem as universidades inglezas responder triumphantemente mostrando os seus resultados, isto he, a nação ingleza representada por seus chefes e pelas suas classes directoras: foram instituidas, como com muita propriedade, disse o doutor Pusey, para crear homens, e não para fazer livros; e todo o observador imparcial ha de convir em que ellas preenchem maravilhosamente a sua missão.

Esquecia-me fallar do aspecto exterior destas universidades, que, de certo não he menos notavel e original do que a sua organisação. Mas como descrever um espectaculo tão curioso?

Imagine-se reunidos dentro do circuito de uma mesma cidade, e tocando umas nas outras por seus proprios recintos, quinze ou vinte das nossas antigas

ILEGIVEL

MUTILADO

abbadias, em toda a grandeza e magnificencia dos seus tempos mais prosperos, taes como no los representam as taragravuras de Monasticon Gallicanum, ou as vistas ainda Gallicanum mais raras de Cluny, Citeauxt, e Clairvaux: cada uma dellas com dous, tres e quatro claustros d'arcarias ogivaes, e seu refeitorio espaçoso, e de elevadas abobadas, como uma igreja, possuindo, em todo o caso, uma bibliotheca e algumas o seu museu, e galleria de pinturas, mas todas uma capella onde se celebra, duas ou tres vezes por dia, o officio canonico, com acompanhamento de canto de sublime belleza.

Não se pode negar que olhado cada um destes edificios sobre si, se lhe notem defeitos, todavia poucos d'entre elles ha que deixem de causar espanto por suas dimensões, e situação pittoresca, tão adequada aos fins a que se destinam; e que não tenham certo merecimento de estylo ou de antiguidade, sendo até alguns monumentos do mais subido valor, taes como a capella de Kings College ou a fachada de St. Johns em Cambridg; e os claustros da Magdalena e de Merton, bem como a igreja de Christ Church em Oxford.

Mas o que he sobre tudo cousa admiravel e unica no seu genero he o todo, essa agglomeração tão unida de vastos e curiosos edificios que, como a Alambra de Granada e a Piazzetta de Veneza, deixam uma impressão que se não torna a sentir em mais parte alguma.

Neste particular Cambridge he talvez superior a Oxford, porque os seus dezesete collegios, menos vastos pela maior parte do que os vinte e quatro da sua rival, estão agrupados com mais vantagem; mais proximos uns aos outros, e quasi todos dispostos a seguir ao longo de um rio fundo e crystalino, que banha e embelleza uma serie de parques, povoados de arvores como se não encontram em mais parte alguma; cada collegio tem o seu, e são apenas separados uns dos outros por largas grades de ferro, ou por fossos sem muro, de sorte que a reunião de todos forma um extenso bosque de rico arvoredo, por entre o qual se veem sahir as torres, campanarios, e ameas dos collegios.

Os prados, jardins e parques destinados em Oxford para recreio dos professores e discipulos, sendo mais isolados, são por isso mais extensos; uns vão confundir-se com as campinas vizinhas, em outros se vê vaguearem sobre essas relvas incomparaveis, e á sombra dessas arvores seculares que alli, como por todo o paiz, são o mais bello enfeite da Inglaterra, rebanhos de veados, e de pavões, criados com religioso esmero, porque assim o ordenou o fundador ha tres ou quatro seculos. São os jardins de Armida, transportados do paiz das fadas para o da historia e da educação real.

He na verdade digno de compaixão aquelle inglez cuja mocidade se passou longe destes sitios encantadores, mas ainda o he mais o que, tendo nelles vivido, se recorda sem emoção daquellas abobadas, claustros, sombras, e canticos religiosos; aquelle que chamado á vida activa, e ao seio das lutas politicas, para discorrer ou julgar sobre as idéas e as instituições de que Oxford e Cambridge são typos e sanctuarios transportando-se aos primeiros annos da vida, se não representa a si mesmo, semelhante ao menino de que falla o poeta «.................. si quid
Turpe paras, ne tu pueri contempseries annos
Sed peccature obsistat tibi filius infans.»

Mas, por fortuna, um tal esquecimento he tão raro como reprehensivel: e em quanto a grande maioria dos filhos da classe superior forem educados nas universidades, e estes conservarem a sua actual independencia e organisação, pode-se affirmar affoutamente que a velha sociedade ingleza conservará tambem um exercito de defensores tão energicos como intelligentes e dedicados.

Conde de Montalembert.

(Do *Corier de L'Europe*) de 14 de junho de 1856.

(*Braz Tisana.*)

Publicação a pedido.

Companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso.

Quartel a bordo da barca «Independencia», em cruzeiro no Rio Paraguay e á vista do forte de Coimbra, 25 de maio de 1856.

Marinheiros desertores da companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso!

O exemplo dos desertores reincidentes Manoel Pinto da Silva, Gregorio Pinto de Arruda e Domingos Lopes de Barros, talvez as fadigas de dous annos de não interrompido cruzeiro e os trabalhos accessorios, ainda que indispensaveis aos homens da nossa profissão, principalmente nesta provincia, vos convidou e seduzio-vos a desertar; fazendo-vos assim esquecer por um momento o vergonhoso passo que daveis, o modo por que ferieis os vossos mais charos interesses, o que ainda para vós he mais, a consciencia do vosso dever, do vosso prestimo, do vosso brio e da vossa dignidade. O erro, porem, he dote de todo o genero humano; vós, portanto, tambem podieis errar; e, com effeito, errastes.

He tempo ainda, sem embargo, de reparar o vosso erro: Deos manda que se perdoe aos arrependidos: estais neste caso, eu o sei.

Correi, imitai o exemplo dos vossos camaradas e complices Justino do Rosario Figueira, Bernardo José da Luz e Antonio José Peixoto; correi, vinde apresentar-vos no vosso quartel; deixai essa vida de susto e de privações, de fome e de nudez; vinde apadrinhar-vos com o vosso commandante; elle não vos castigará, pelo contrario elle promette, na fórma do nosso regulamento, perdoar a todos que são de primeira e segunda deserções simples.

Aos que são de deserções aggravadas, o vosso commandante não perdoará, porque não póde, mas promette-vos de arrastar-se ate os pés do augusto throno do nosso piedoso monarcha e impetrar-lhes a graça de perdoar-vos.

Marinheiros do tempo do meu commando! tende fé na promessa do vosso commandante, recordai-vos da sua maxima favorita e nunca desmentida: — O vosso commandante nunca falta ao que promette.

Marinheiros! correi, vinde abraçar os vossos velhos camaradas, vinde partilhar com elles a honra e a gloria de serdes apontados e admirados pelos militares que, provectos nos campos de batalha, chegam a esta provincia como os vossos camaradas teem sido e estão sendo por sua coragem, por sua constancia, por sua disciplina e por sua applicação aos trabalhos do estado: vinde, tende fé, que ao chegardes entoareis commnsco:

Viva S. M. o Imperador!
Viva a familia imperial!
Viva a nação brasileira!
Viva a companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso!

Antonio Joaquim Ferreira Ramos.
Commandante da companhia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 d/v.
Desconto por 30at é 60 dias—6 1/2 % a 8 % ao anno.
Frete para algodão—1/2 e 5 0/0 por libra para Liverpool.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.
13 de outubro de 1856.

Directores de semana os Srs. Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira da Cunha.

Taxa de descontos para a corrente semana 7 % por lettras com vencimento até 30 de novembro, e 8 % com vencimento do 1. de dezembro em diante.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	232:305$053
Idem do dia 13 . . .	28:803$256
	261:108$309

Descarregam hoje 14 de outubro.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Escuna nacional—*Laura*—generos do paiz.
Brigue dinamarquez — *Boomerang* — trilhos de ferro.

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional «Sobralense» vindo do Acaracú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
200 meios de sola; a M. Gonçalves da Silva.
659 ditos de dita, 300 maços com 3,000 couros miudos, 23 couros salgados; a Francisco de P. F. de Saboia.
126 meios de sola, 100 couros salgados, 14 saccas com 7 alqueires de feijão; a Joaquim Vieira de Barros.
328 couros salgados, 21 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.
12 maços com 130 couros miudos, 14 ditos salgados, 2 barricas com 10 arrobas de sebo, 10 saccas com 5 alqueires de milho, 51 ditas com 17 ditos de feijão, 10 ditos com 5 ditos de gomma, 1 dito com 2 arrobas e 16 libras de queijo; a José Rodrigues Ferreira.
29 meios de sola, 3 saccos com 2 alqueires de gomma; a Francisco Tiburcio de Souza Neves.
272 couros salgados, 139 meios de sola, 240 maços com 2,486 courinhos, 100 alqueires de sal, 616 arrobas e 27 libras de carne secca, 145 saccas com 72 alqueires de milho, 85 ditas com 43 e meio ditos de feijão, 3 ditas com 1 e meio dito de farinha, 3 ditas com 2 ditos de gomma, 1 barrica graxa, 18 ditas e 1 caixão com 104 arrobas de sebo, 1 caixão com 6 arrobas de queijo, 1 garajá'o com fato; a ordem.

Patacho nacional «Neptuno» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio F. dos Santos, manifestou o seguinte:
8,590 arrobas de charque, 30 couros vaccum; a ordem.

Brigue inglez «Glaucus» vindo de Terra Nova, consignado a Scharam Whatly, manifestou o seguinte:
2,575 barricas com bacalhao; ao consignatario.

Brigue escuna «Laura» vindo do Maranhão e Ceará, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:
846 saccas arroz, 24 ditas feijão, 42 ditas e 51 barricas gomma de mandioca, 70 ditas sebo, 150 rolos salsa, 393 meios sol., 167 garajaos carne secca, 10 saccas café, 1 dita gomma de araruta, 10 cunhetes facas de ponta, 1 moldura dourada; a ordem.
308 meios de sola, 300 couros miudos: a L. J. de Sa' Araujo.
33 peças de cabos de cairo; a Manoel J. Ramos e Silva.
1 caixão roupa de uso; a Gentil Homem de Almeida Braga.
41 saccas feijão: a Luiz J. de Sa' Araujo.

Hiate nacional «Capibaribe» vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:
466 couros salgados, 1,199 meios de sola, 38 saccos gomma, 20 molhos esteiras de palha, 229 molhos pelles preparadas; a ordem.

Brigue nacional «Clara» vindo do Pará e Assú, consignado a J. Pinto Regis de Souza, manifestou o seguinte:
685 e meio alqueires sal, 190 molhos palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	3:808$899
Idem do dia 13 . . .	1:860$713
	5:669$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	1:464$100
Idem do dia 13 . . .	582$759
	2:046$859

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1856.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Claudina», Aranaga & Bryan, 1,100 couros seccos salgados.
Gibraltar—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 150 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 78 cascos mel, 1,036 pontas de boi.
Liverpool—Brigue inglez «Ethiope», C. J. Astley & Companhia, 150 saccos assucar mascavado, 1,000 couros salgados.
Havre—Barca franceza «Raoul», Lasserre & Companhia, 1,600 couros salgados verdes.

Exportação.

Acaracú, hiate brasileiro «Acaracú», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 125 volumes generos estrangeiros, 1 caixa bahús de folhas, 2 barris aguardente, 4 barricas genebra, 2 pipas aguardente, 5 taixos de cobre, 1 bacia pequena, 4 barricas licor, 14 ditas assucar.
Aracaty, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 257 volumes generos estrangeiros, 20 caixas sabão, 156 ditas doce, 1 barril azeite, 27 barricas assucar, 7 saccos bolachas, 7 ditos arroz, 4 latas fumo, 25 caixas chá, 51 ditas charutos, 2 barricas biscoutos.
Bahia com escala por Sergipe, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, conduzio o seguinte: — 12,090 saccos vasios para assucar, 1 sino, 17 saccas arroz pilado, 5 ditas dito com casca, 162 ditas milho, 117 barricas sebo em rama, 4 caixas queijos.
Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Mariana», de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,176 saccas milho, 150 ditos assucar, 682 meios de sola. 4 amarrados courinhos, 2,400 cocos com casca, 156 duzias de ditos de beber agua, 181 barrilinhos doce de calda.
Idem, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 saccas algodão, 841 ditas milho, 10 barricas e 20 saccos cera de carnauba, 900 meios de sola, 506 molhos courinhos de cabra, 47 caixas velas de carnauba, 1 caixote roupa usada.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	9.192$994
Idem do dia 13 . . .	809$994
	10:018$988

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	12:942$352
Idem do dia 13 . . .	2:073$116
	15:015$468

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez «Delphim», de 159 toneladas, capitão G. Norman, equipagem 12, carga 1,940 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Jersey.
Aracaty—12 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga couros e sola; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco.
Assú—13 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga sal e mais generos; a Manoel Francisco Carriço. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Esperança», capitão Manoel José da Rocha, carga varios generos. Passageiros, José Dias Lopes, Sebastião Januario, Francisco José da Silva.
Idem—Brigue brasileiro «Mariana», capitão José da Cunha Junior, carga milho e mais generos. Passageira, D. Ignez de Moraes Lima Bitancourt e 1 escrava.
Idem pela Parahiba—Brigue brasileiro «Leão», capitão Joaquim Antonio de Faria e Silva, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindodouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras de empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 5:890$500.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administractivo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de contratar:

Para as obras militares.

Tijolo de alvenaria grossa até o fim do corrente anno.

300 palmos quadrados de pedra preta denominada de Genova, sôb a condição de ser isenta de direitos de importação no caso de ainda não ter sido despachada.

Quem quizer contratar estes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho pelas 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de outubro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. -- Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- Não apresentando-se na sessão de hoje do conselho de administração naval concorrentes ao fornecimento de assucar, aguardente, carne secca, sal, toucinho, azeite de carrapato e carne verde, estes generos da melhor qualidade, incluidos nos que ultimamente foram annunciados como precisos para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos ahi existentes, manda o dito conselho fazer publico que o contratara no dia 15 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas pelos respectivos interessados neste mesmo dia até as 10 horas da manhãa.

Sala do conselho de administração naval em 7 de outubro de 1856. -- O secretario interino. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixarem de vir no dito prazo.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um ruço e outro rodado: quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando se lhos entregara'.

CORREIO GERAL.

Rendimento apurado no mez de setembro ultimo e recolhido a thesouraria de fazenda. . . . Rs. 1:575$229

O official papelista
Francisco Simões da Silva.

-- O vapor «Iguarassú» recebe a mala para Maceió amanhãa (15) as 8 horas do dia.

— Devido a um engano mencionou-se no annuncio para o contrato no dia 15 do corrente mez de diversos generos, restantes dos necessarios ao fornecimento dos navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha, e africanos livres ahi existentes, a adição—toucinho em lugar de velas de carnauba—. O que assim faço publico para conhecimento dos interessados na confecção das propostas, que por ventura tenham de apresentar relativamente ao dito contrato.

Sala do conselho de administração naval aos 11 de outubro de 1856.—O secretario interino,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
máscaras e phantasias,
NO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 18 DE OUTUBRO.

Os directores, animados por alguns amigos e influentes, teem deliberado dar mais alguns bailes, visto terem sido transferidos os divertimentos particulares, e não havendo presentemente outro divertimento, contam os directores ter grande affluencia: para commodidade das concurrentes havera no edificio mascaras e vestuarios, para as pessoas que os quizerem alugar.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

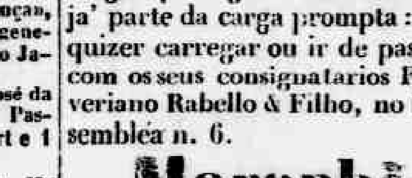
Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna « Laura », recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivete, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate «Capibaribe»; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a' rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A bordo do vapor «Iguarassú» que deve sahir para os portos do sul até Maceió no dia 15 do corrente, recebem-se marinheiros a 30$000, e moços a 24$: previne-se a quem convier, que devera apresentar-se munido de seus papeis em devida forma para a matricula.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

PARA O RIO de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio de Janeiro seguira' breve o brigue nacional «Atalaia», capitão Manoel Antonio de Castro: quem no mesmo quizer carregar, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Athenas», chegado do Maranhão, com metade de seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

O vapor brasileiro *Iguarassú* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros: recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se-ha as 9 horas do dia sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Pará pelo Maranhão.

Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmãos & C.,
em Marselha.

O vapor *Brasil* devera ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Leilões.

— O engenheiro civil John Scott Tucker, tendo de retirar-se com sua familia para Europa no proximo vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em bellos sofás, mesas, consolos, cadeiras, mesa de jantar, toucadores, tremós, leitos, uma peça nova de lindo tapete de lãa, apparelhos de porcellana para jantar e sobremesa, almoço e café, crystaes, pinturas, facas, garfos e colheres, tanto de casquinha como de prata, e muitos outros objectos, como sejam, sellins, livros de grande preço, e uma machina photographica, etc., etc.: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio contiguo, e antes de chegar ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Leilão.

Quinta-feira 16 do corrente, serão vendido em leilão, sem limite algum, todos os objectos salvados e pertencentes ao casco e machinismo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, inclusive um pedaço do casco lado da proa, boiando e ainda com grande parte de seus arranjos, com as necessarias proporções para um elegante brigue, outro do lado da popa, que esta' prestes a boiar e com a maior parte dos seus arranjos, ambos em Goianna, onde o mesmo vapor naufragou, e pode ser examinado, diversos lotes de ferragens, paos, cadernaes, tanques, bombas, correntes, bolenete e mais outras muitas cousas, juntamente o excellente machinismo, cujas peças estão bem tratadas e em perfeito estado, podendo todos serem examinados nos lugares onde estão depositados, rua do Brum, armazem que foi da Sra. viuva Souza Monteiro, e caes de Apollo, armazem do Sr. Araujo, onde sera' o leilão, a's 11 horas do dia indicado.

Leilões.

Barroca & Castro, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça-feira, 14 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, relogios de cima de mesa, 2 pianos, 1 em meio uso; tambem fara' leilão de 200 palitós de alpaca de seda de cores e preta, e mais objectos que estiverem no dito armazem, que tudo ira' em leilão.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

— O agente Borja, quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa, fara leilão dos moveis existentes na casa sita na rua da Aurora n. 60, 1.º andar, pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, os quaes consistem n'um forte piano de jacaranda uma elegante mobilia de jacaranda, com pedra, um soberbo toilette, um riquissimo tremó, uma escrivaninha, estantes para livros e livros diversos, francezes, inglezes, portuguezes, etc, guarda vestidos, guarda roupa, commodas, uma excellente cama franceza de jacaranda, moveis diversos para quartos interiores e gabinetes, uma soffrivel mobilia para sala de jantar, guarda louça, apparadores com pedras, lavatorios e outros muitos objectos de marcineiria, obras de prata bem como faqueiro, salvas modernas, paliteiros, etc., lindos vasos e figuras de porcellana de Savares, enfeites diversos para sala, tapetes, esteiras de forrar sala, caixinhas e bancas de charão para costura, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de finissima porcellana, para almoço e jantar, vidros e crystaes para serviço de mesa, quadros historicos, phantasticos e de pittorescas vistas, utencilios e mais arranjos de casa etc., e uma infinidade de differentes objectos de gosto e luxo que fora impossivel ennumerar, os quaes só com a vista se pode appreciar; assim como tambem fara leilão de um optimo cabriolet novo e uma linda parelha de cavallos gazios para carro, e que se acharão em frente da referida casa, as 11 horas do sopradito dia.

LEILÃO.

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, dos seguintes dous terrenos, pertencentes a' liquidação da massa do finado Nicolao Gadault; a saber: um com 250 palmos, no lugar e estrada da Soledade, sendo parte do sitio do finado Herculano Alves da Silva e de sua Exma. consorte, confinando com os de Lourenço da Costa Loureiro e do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, e dividindo com os de Felicia do Sacramento, de Joaquim Xavier da Maia, e com as casas que deitam para a estrada que vai da Soledade para o Manguinho; o outro sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua: para melhor exame das confrontações ou outros quaesquer esclarecimentos, podem os pretendentes dirigir-se antecipadamente ao referido agente, em poder de quem para tal fim, existem as competentes escripturas.

Avisos Diversos.

— A pessoa que annunciou para vender uma cabra (bicho) boa leiteira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

—Justino da Silva Boa-Vista faz saber a quem possa interessar, que comprou a taberna sita na rua do Vigario n. 12, pertencente a José Maria Nogueira de Mello, a qual girou outr'ora com a firma de Nogueira & Oliveira, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do vendedor. Pernambuco 13 de outubro de 1856.

Perdeu-se um pequeno annel de aço com tres chaves, duas de gaveta e uma de cadeado: quem o achou querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, quarto andar, que sera recompensado generosamente.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, a casa em caixão ao pé do calabouço velho, avaliada em 300$000, pertencente aos bens do fallecido capitão Gonçalo José da Silva, a requerimento do inventariante Francisco José de Paula Carneiro, para as despezas do inventario.

— Quem precisar de um feitor para um sitio, que sabe perfeitamente enxertar e tratar de arvoredos, e tambem entende de jardim perfeitamente, e de todas as plantações, o qual se acha desarrumado, annuncie para ser procurado. O mesmo declara que sahio de casa do Sr. João Carol por sua vontade e dos seus patrões, e não por cousa alguma.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Henrique José dos Santos, e agradece o bom tratamento que teve durante 6 annos que esteve em sua casa. Recife 13 de outubro de 1856.
Manoel Carneiro da Silva.

-- A casa n. 42, sita na ladeira do Varadouro da cidade de Olinda, em que esteve a cocheira, está hypothecada ao recolhimento da Conceição da mesma cidade.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa: na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

-- Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes no serviço de ganhar na rua em carreto de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos apropriados a esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, dirija-se a rua da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 70, para ajustar.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria, que tenha alguma pratica e abone sua capacidade: a tratar na taberna da esquina junto ao largo da rua do Collegio n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se escrava: na Boa-Vista, rua do Aragão n. 1.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a reunião ordinaria do dia 15 do presente mez, pelas 7 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo estabelecimento, como determina o artigo 36 dos estatutos. Recife 13 de outubro de 1856. -- O 1. secretario, Mendes Guimarães.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000 $ por safra, somente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.
Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua do Queimado n. 5.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço: a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua do Queimado n. 51.

— O abaixo assignado faz publico, que nenhum valor tem uma lettra da quantia de 320$993 rs. passada a favor do Sr. João Baptista de Barros Machado, vencida em 15 de junho ultimo, porquanto sendo essa lettra o resultado da convenção feita com o dito Barros quando ficou com a taberna do abaixo assignado, em que obrigou-se a pagar aos credores do annunciante, acontece que são passados mais de dous annos sem que tenha cumprido aquella obrigação a que se submetteu, quando se apossou da referida taberna, por isso vendo-se agora o abaixo assignado na dura necessidade de fazer grandes sacrificios para saldar suas contas com o restante dos credores, cuja obrigação tinha passado ao Sr. Barros, protesta contra qualquer negocio ou transferencia feita com a dita letra, a qual pretende haver judicialmente, se o Sr. Barros se negar a entrega-la, o que não he de esperar.—José Joaquim Alves da Silva.

— Aluga-se uma grande casa terrea e solão, com duas cozinhas e dous quintaes murados, sita no sitio do Cajueiro, propria para duas familias: quem a pretender dirija-se ao mesmo sitio, casa do Sr. Brito, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Alegria n. 11.

— Precisa-se comprar um carro de 4 rodas, em bem estado, que seja maneiro e possa admittir 4 pessoas commodamente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— A mesa regedora da festa do Glorioso S. Gonçalo faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente terá lugar a bandeira do mesmo santo, que sahirá da matriz do Corpo Santo e seguira as ruas do Vigario, becco do Azeite do Peixe, Madre de Deos, Caes da Alfandega, rua da Cadeia, em seguimento ao Pilar: convida aos devotos do mesmo santo a comparecerem a' bandeira.

-- Por despacho do Exm. juiz especial do commercio foi marcado o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, para a reunião em casa do mesmo Exm. Sr., dos credores do fallido Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

-- O abaixo assignado acaba de obter do governo imperial um privilegio exclusivo por 12 annos, para as machinas imperiaes de descaroçar algodão, de sua invenção; e tendo já organisado nesta praça uma sociedade em commandita, que gyra sob a razão Gouveia & Companhia, a qual fez cessão de seu dito privilegio para, mediante certas condições constantes dos estatutos da mesma companhia, publicados no «Diario de Pernambuco» de 2 de agosto passado, só ella poder levantar ditas machinas dentro de determinados limites nas duas provincias de Pernambuco e Parahiba, declara, que esta' igualmente prompto a entrar em negocio com individuos particulares ou associações, que queiram tomar a si dito privilegio nas outras provincias do imperio, em que se cultiva o algodão; e afirma que prestara' devida attenção a qualquer proposta, que neste sentido lhe for feita. Outro sim, o mesmo abaixo assignado se obriga a mandar uma pessoa devidamente habilitada para ir levantar no lugar convencionado a primeira de ditas machinas, com o numero de engenhos que lhe for indicado. As machinas imperiaes são extremamente simples em sua construcção, e nada tem de commum com as imperfeitissimas de Elis Whitney; pois que não empregando para o descaroçamento serras, como as deste autor, e sim fusos, não estragam como aquellas as fibras do algodão. A sua grande vantagem consiste não só nisso, como em dispensarem os cevadores; pelo que um só homem com estas machinas, havendo a necessaria força motora, póde apromptar mais de 50 arrobas de algodão em pluma por dia, sem que seja preciso o emprego de gente para o bater, pois que a machina, por meio de um apparelho mui simples que tem, o dá logo aberto, e prompto para se enfardar. Pernambuco 9 de outubro de 1856.—José da Maia.

-- Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.--José Custodio Peixoto Soares.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

—Precisa-se de officiaes de charuteiro, como tambem de um aprendiz: no Monteiro, em casa de Pedro Coelho Pinto.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca: a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

No aterro da Boa-Vista n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem.
S. P. Vereker, thesoureiro.
Recife 7 de outubro de 1856.

LOTERIA DA PROVINCIA.

3ª parte da 4ª loteria de Nossa Senhora do Guadalupe.

Pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes: os possuidores de ditos numeros podem vir receber, no escriptorio do mesmo, ou na praça da Independencia loja n. 40 logo que saia a lista geral, não só a garantia dos 8 por cento, como o premio por inteiro.

1209	2:000$	2 quartos.
3088	900$	2 ditos.
912	400$	2 ditos.
3566	200$	bilhete inteiro.
3518	100$	idem.
1528	100$	1 quarto.
1892	100$	2 ditos.
3556	50$	2 ditos.
1346	50$	bilhete.
1972	50$	meio.
1995	50$	dito.

P. J. *Layme*.

LOTERIA DA PROVINCIA.

2ª parte da 4ª loteria da Ordem Terceira do Carmo.

Corre sabbado 18 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 bilhete	n.	3329	5:000$000.
1 quarto	«	1209	2:000$000.
1 dito	«	911	400$000.
1 meio	«	1995	50$000.

Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto geral, que serão pagos logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.—Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declaradas, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	»	2:500$000
Quartos	1$380	»	1:250$000

Por *Salustiano* de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—A fabrica de velas da rua do Brum, precisa de mais um servente, que seja escravo.

—A fabrica de velas e sabão da rua do Brum, precisa de serradores.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na livraria n. 6 do pateo do Collegio.

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, duas portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura, e 38 e duas pollegadas de comprimento, avaliada em 60$000 reis, de Izidoro Marques de Colonha.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frente e 47 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 60$000 reis, de Manoel Alves dos Santos.

Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62, de taipa com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 pollegadas de largura, e 54 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 70$ rs., de José Mendes.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente, e 110 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal murado, e cacimba meieira, avaliada em 700$ rs., dos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

Uma casa terrea em caixão, com porta e janella não acabada tendo o n. 44 na rua do Quiabo nos Afogados, tendo 30 palmos de frente, e 80 de comprimento, sendo de pedra e cal, em mão estado, avaliada em 250$000 reis, de Thereza de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal. na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente, e 40 de fundo, 2 salas, e 2 quartos, avaliada em 185$ rs. de Manoel Gonçalves Sirvina pelos orphãos de João Lopes de Souza.

Uma casa terrea rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura, e 34 ditos de comprimento, e com porta e janella, 2 salas 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 50$000 rs., de Antonio Luiz de Freitas.

Uma casa terrea de taipa, na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cozinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura, e 7 pollegadas, e 70 de fundo, avaliada em 200$ reis, de Joaquim Antonio Vieira, por Luiz Placido.

Uma casa terrea de pedra e barro, em mão estado na rua de S. Miguel nos Afogados n. 117 A, com porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos proprios, com 18 palmos de largura, e 43 ditos e 5 pollegadas de comprimento em 70$000 reis, de Francisca Thomazia de Lima.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas, e 48 ditos e 6 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado avaliada em 61$000 rs.

Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura e 48 ditos e 4 polegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, e com 2 portas de frente, avaliada em 61$000 rs., de Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura, e 87 ditos de comprimento, com 3 janellas de frente envidraçadas, 2 salas, 3 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ rs., dos filhos de Joaquim José Lui de Souza.

Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente, e 55 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$000 reis de Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua do Forte numero 16 A. com uma só porta, sem repartimento, tendo um pequeno quintal em aberto, com 15 palmos de frente, e 50 de comprimento, sem ladrilho, em mão estado, avaliada em 350$ reis, de Manoel dos Anjos.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 2, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura, e 34 ditos e 5 pollegadas de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado, avaliada em 60$ rs. de Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados, na rua do Motocolombó n. 46, tem 17 palmos de frente, e 46 de fundo, cozinha dentro, tendo quintal em aberto, tendo o lado do oitão do sul cahido, avaliada em 80$000 reis, de Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, de pedra e cal, com 26 palmos de frente, e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto e sem coberta, por 100$, de João da Cruz.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente, e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 200$ rs da viuva de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel nos Afogados, de pedra e barro n. 117, e com 18 palmos de largura, e 43 e 5 pollegadas de comprimento, com porta e janella, 2 salas e 1 quarto, cozinha dentro, um pequeno quintal em aberto, chãos proprios em mão estado, avaliada em 70$ rs. de Francisco Vieira.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias as 10 horas do dia 15 de outubro corrente.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez a obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas, tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

— Na rua Direita casa de pasto n. 111 da-se almoço de cha, café e solido para uma pessoa, e o jantar contendo seis pratos, laranja e doce, e ceia de cha ou café, com asseio, pelo modico preço de 25$000 mensaes, e se mandara levar a quem não tiver portador.

— Na rua da Praia n. 33, primeiro andar, precisa-se fallar com o Sr. Paulo José Alves, natural de Filgueiras, reino de Portugal, donde veio em 14 de agosto de 1855 a negocio de seu interesse, ou com pessoa que delle tenha noticia e conhecimento.

— O Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior participa ao muito digno conselho de hygiene publica e ao Sr. fiscal, que não he mais responsavel pela botica do largo da Boa-Vista, pertencente ao Sr. Manoel Elias de Moura, por ter ficado desonerado disso desde o dia 12 do corrente.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio, hypothecando-se para garantia um moleque de 14 annos e uma negra de 22: quem quizer annuncie.

— Da-se dinheiro a premio, garantido com penhores ou hypotheca em casas: na rua Direita n. 74.

— Convida-se a todos os estudantes do 5.º anno, para que se achem reunidos no dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, na 3.ª sala da Faculdade de Direito, afim de se proceder a eleição do orador, que tem de representa-los na occasião da collação do grão de bacharel no fim do corrente anno.

Attenção.

A pessoa que empenhou no dia 10 de abril do corrente anno, por 5 mezes, uns objectos de ouro e prata, inclusive 24 colheres de sopa e 24 ditas de chá com a firma I. C. G. S., na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13, queira vir no prazo de 8 dias da data deste resgata-los ou pagar os juros, visto ter se finalisado o prazo no dia 10 de setembro ultimo, e não cubrirem os ditos objectos o valor por que estão empenhados e juros, os quaes serão postos em leilão para pagamento do valor empenhado, logo que haja falta no comprimento deste dever.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continua a vaccinar gratuitamente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, todas aquellas pessoas que nella comparecerem, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, e declara que o faz indistinctamente, e que tem com abundancia excellente semente, podendo fornece-la a's autoridades que a requisitarem.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1856.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1 1/2 0/0 ao anno.—Agentes. C. J. Astley & C.

— O Sr. Scott Tucker, residente engenheiro em chefe do caminho de ferro do Recife a S. Francisco, tendo de retirar-se para Europa no proximo paquete, pede a todos que teem contas contra elle, de dirigir-se ao seu escriptorio, na rua do Crespo n. 4.

ILEGÍVEL
MUTILADO

— Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque ate o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para previni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros a casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. MELLO MORAES
DO
RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 48$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor; acham se a venda na rua do Queimado n. 27.

PUBLICAÇAO LETTERARIA.

Obras.
DE
LUIZ DE CAMÕES

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inedictas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o tradutor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido: com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5, a 7 volumes, em 8.° francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estâmpas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos ácerca desta nova edição.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Gôa e Bahia e as suas suffraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Publicação litteraria.

Na livraria de José Nogueira de Souza, fronteira ao arco de Santo Antonio, se acha a venda a segunda edição do compendio de geographia do Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, publicada este anno, consideravelmente augmentada. O compendio do Sr. Dr. Pompeo he ja' muito conhecido; e a adopção delle no collegio de Pedro II, e em alguns seminarios e lyceos do imperio he uma prova irrefragavel de sua importancia, e a maior recommendação que delle se póde fazer ao publico.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte calligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

— Por detras da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias, manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 da tarde, bilhetes, meios e quartos, da 2ª parte da 1. loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.—O escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Ainda restam por alugar-se algumas casas na Capunga, pertencentes a' viuva Lasserre, para maior ou menor familia: os pretendentes dirijam-se ao largo do Pelourinho, armazem de Carvalho & Guimarães.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.° andar.

—Quem quizer vender um cabriolet de 4 rodas, com assento separado para o boleeiro, annuncie.

— Compra-se uma armação de loja: no aterro da Boa-Vista n. 14.

—Compra-se uma casa no Monteiro ou Apipucos: a tratar no Mondego n. 145

Vendas.

Livros que se vendem na loja de J. F. Semiond no aterro da Boa Vista n. 12.

Diccionario inglez portuguez e portuguez inglez, por Vieira, 2 volumes em 4° encadernado, dito formato pequeno em dous volumes,—obras de M. Dumas: de Paris a Cadiz, de Cadiz a Tanger, Alger e Tunis; os Tres Mosqueteiros em 2 volumes in 8; os vinte annos depois em 4 volumes; o salteador 3 volumes; conde de Monte Christo em 4 volumes in 8°; condessa de Salisbury 2 volumes in 8°; capitão Paulo 2 volumes in 8°; D. Martin de Freitas; Isabel de Baviera 3 volumes, assim como muitos outros ramances de diversos autores, tanto em francez, como em portuguez.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 11 para 12 annos, sem vicio algum: a tratar na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

Chaly

A 800 rs. o covado

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras: na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor. Dão-se as amostras com penhor.

Rua das Cruzes n. 30

Vendem-se bolachas a tres por 10 rs., torradas, feitas todos os dias, para bem servir seus freguezes, assim como differentes qualidades de bolinhos e fatias de amendoa.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

Chales circassianos.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se estes lindos chales bordados com uma palma, muito bonita de differentes cores, proprios para as senhoras que passam a festa.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Na loja de Santos Coelho,

na rua do Queimado n. 19, continua-se a vender cambraias francezas as melhores que ha no mercado; ditas a 560 rs. a vara; ditas para acabar a 300 rs. o covado; mussulinas de pintinhas a 360 o covado; lãa de quadros, propria para meninos, a 560 rs. o covado; cortes de cassa miudinha e muito fina a 2$200; chales de merinó bordados e lizos, de todas as cores; mantas de blond pretas e brancas; romeiras de retroz; aberturas muito finas de esguião; esteiras da India brancas e pintadas.

Suspiros de Venus.

Córtes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada córte, tudo encanta e move o desejo de se comprar; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestará um caixeiro para as conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda: ainda he na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de palitós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita n. 32: a tratar no mesmo.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara»: a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

— Quem quizer comprar um terreno com alicerces ja promptos para fazer duas casas, na rua Imperial, com 150 palmos de fundo, da parte do sul, e 50 de frente para a rua Imperial, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, a fallar com João Antonio Baptista Muniz.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, moça, com as habilidades seguintes: engomma bem, cozinha perfeitamente o diario e faz doces, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

— Vende-se (ou aluga-se por tempo da festa) uma famosa casinha de taipa de muito boas madeiras e nova, ainda por rebocar, com 30 palmos de frente e 45 de comprimento, com duas frentes, duas salas boas, duas camarinhas grandes, com uma vista muito alegre, muito fresca, e livre de confusões de muita gente por ser retirada, ao pé do rio, defronte do sitio do Sr. Lamego, rua que atravessa para o lado do Barbalho, na povoação do Monteiro: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa junto ao palacete do Sr. José Carneiro da Cunha, junto a olaria.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

—Luiz José de Sa' Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas abatidas ou levantadas, se convier, arcos de pao para pipas, chegadas ultimamente, ditos para barril e barricas, retros de primeira sorte de uma das melhores fabricas da cidade do Porto, de todas as qualidades, o qual só se vende em porção de 10 libras para cima.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se murçulina branca com pintas de cores, de lindos gostos: dão-se as amostras com penhor.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua barateza, convida aos chefes de familia a supprirem-nas de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tustões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

— Vende-se velbutina preta muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 42 loja.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enroupparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como acima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocea, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, [illegible].

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

— Vende-se vinho cherry em barris, assim como cacão de superior qualidade: na rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos; tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão, de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se alliança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ o covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de dua larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$500 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porem que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de lãa para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e alem de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque Mello.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000 e	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	2$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	3$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões, diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caixinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracões peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de pão com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160

Carteiras com agulhas a	320
Caixinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpercatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO